

ESTU LEGAL



# A VOZ

Director e Editor: PEDRO CORREIA MARQUES

NOVA IORQUE, 14 — Durante três horas consecutivas, e em transmissão directa, as três principais estações de Televisão — a ABC, a NBC e a CBS — apresentaram a reportagem da peregrinação do Paulo VI a Fátima. — (ANI)

Teleg: VOZ — LISBOA — Tels 326301 e 326302

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. da Misericórdia, 17-2.ª — Lisboa 2

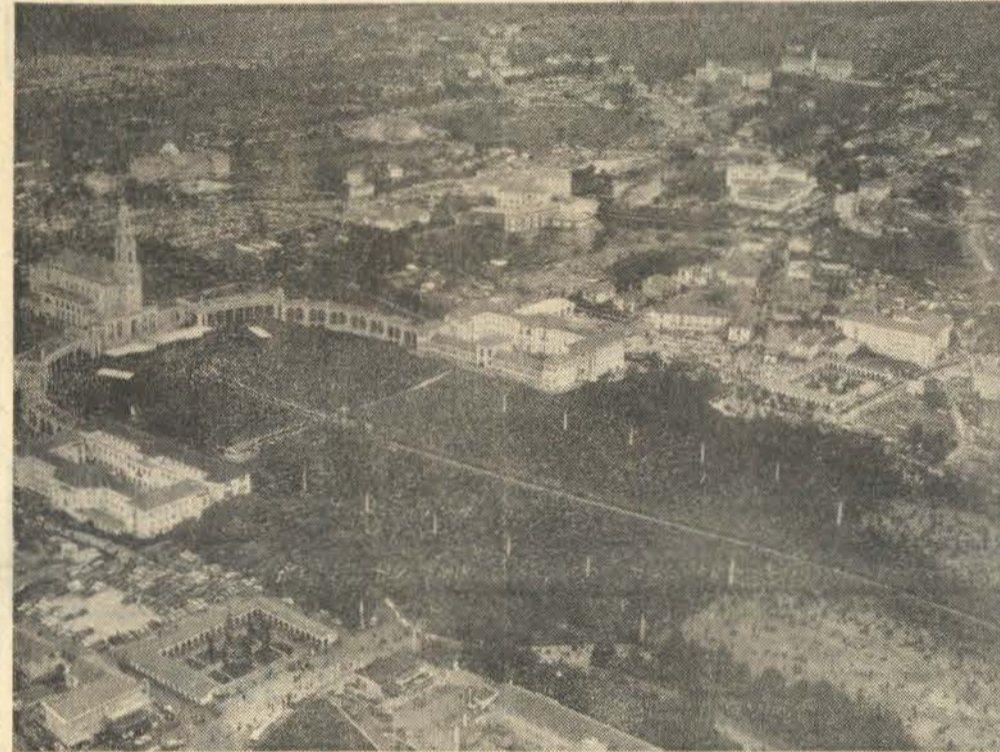
PROPRIEDADE DA EMPRESA DO JORNAL «A VOZ», LD.ª

COMPOSIÇÃO: Rua da Atalaia, 55-57 IMPRESSÃO: R. da Misericórdia, 95

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## SÓ EM PORTUGAL UMA FÉ E VIBRAÇÃO ASSIM!

# PAULO VI ajoelhou aos pés da Virgem comovidíssimo e dominado pela devoção de peregrino e pela grandeza do espectáculo sem igual



Uma panorâmica do santuário de Fátima

- ◆ Assombrosa a primeira visita de um Papa a um país católico
- ◆ Emocionante o seu encontro com Lúcia à vista de todos os peregrinos

## «A IGREJA E A PAZ» — Duas preocupações dominantes do Papa na sua peregrinação a Fátima

Durante a missa no santuário, o Santo Padre leu em português uma homilia, que a seguir transcrevemos.

Veneráveis Irmãos e dilectos Filhos,

Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o cinquentenário das aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

É com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e Filhos caríssimos e que vos associamos à profissão da Nossa devoção a Maria Santíssima e à Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta e mais filial a comum veneração e mais acéite a Nossa invocação.

Nós vos saudamos, Irmãos e Filhos aqui presentes, e vos especialmente cidadãos desta Ilustre Nação que, na sua longa história, deu à Igreja homens santos e grandes, e um povo trabalhador e piedoso; e a vós peregrinos, que vieste de perto e também de longe; e a vós lídis da santa Igreja católica que, de Roma das vossas terras e das vossas casas, espalhados por todo o mundo, estais agora espiritualmente voltados para este altar. A todos, a todos vós Nós saudamos. Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a santa Missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família única, perto da Mãe celeste, para sermos admitidos, durante a celebração do santo sacrifício, a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador.

Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração; vós, Irmãos no Episcopado; vós, Sacerdotes e vós, Religiosos e Religiosas, que, com amor total, vos consagrastes a Cristo; vós, Famílias cristãs; vós, Leigos caríssimos, que desejais colaborar com o Clero na propagação do reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejaríamos que estivesseis todos à Nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de Si, a fim de vos associar à sua paixão redentora e vos consolar.

O Nosso olhar abrange todos os cristãos não católicos, mas irmãos nossos no baptismo; mencionámo-los com esperança de perlieta comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, estendemo-la à humanidade inteira, a todos os Governantes e a todos os Povos da terra.

Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação. Vamos

recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam luz para todos aqueles que Nos ouvem.

A primeira intenção é a Igreja; a Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. O Concílio Ecuménico desperdiçou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais activo. Queremos firmemente que lá, grande benefício e tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal seria, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituisse a teologia dos verdadeiros e grandes Mestres por ideologias novas e particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vezes falto de luz racional, não compreende e não aceita, e que mudasse a ansia apostólica da caridade redentora na aquiescência às formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão couxaria o nosso esforço de aproximação universal, se não olercesse aos Irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora?

Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio, possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gal. 5, 22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no mundo, e a sua lei já forma à consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por esses países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

E, assim, passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o mundo, a paz do mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa.

Paulo VI ajoelhado, como simples peregrino, aos pés de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria. Um assombro e maravilha a primeira peregrinação de um Papa a um país católico: Portugal. Inolvidável. Espelho e testemunho de fé, a fé de um povo. Nunca um Papa peregrinou assim: num país católico, em Portugal, Terra de Santa Maria. Nada igual alguma vez na história. Nem na Terra Santa, que não é país católico, apesar de ser o berço do cristianismo e da Igreja. Nem em Bombaim, país na Índia há apenas a odísia cristã de Goa. Nem em Nova Iorque, hábil de 1900 e granjeia.

— 5.ª em Portugal.

Experiência inolvidável para o próprio Papa. Sem dúvida, a hora mais bela e grandiosa das suas peregrinações, pelo cenário, pelo entusiasmo e comunhão de um povo.

Foi cerca do meio-dia — a hora das Aparições, naquele tempo — que o Papa entrou na Cova da Iria.

Nem na Praça de S. Pedro em Roma há fé e vibração assim, nos maiores dias pontifícios.

— 5.ª em Portugal.

O Papa, comovidíssimo. Dominado, a certa altura e no final, pelo espectáculo. Quase atónico, dada a magnitude da fé a olhos vistos e a perder de vista.

O Papa peregrino ajoelhado aos pés da imagem da Virgem... O Papa paternalíssimo com a vidente... Esta peregrinação foi, sem dúvida, a maior assembleia cristã reunida junto do Papa e de um altar. O altar-mor da Virgem.

No dizer de um elemento da Rádio Vaticano: a maior manifestação que o Papa jamais viu à sua volta.

Já tinhamos anotado e escrito isso mesmo, na nossa reportagem.

— 5.ª em Portugal.

MONTE REAL, 13 — (DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL) — Foi de braços abertos, carinhosamente abertos, num gesto que significava um abraço paternal para os portugueses, que desceu nesta base aérea, do «Cavaleiro» da TAP, vindo de Roma, o Papa Paulo VI — o primeiro Sumo Pontífice que visita Portugal.

A chuva havia caído abundantemente. As pistas luziam atalhadas de água. A pequena tribuna erguida junto do edifício do aeródromo escorria. Poucas pessoas aguardavam próximo da pista o Sumo Pontífice — somente as entidades oficiais: o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, os ministros e outras altas individualidades. Solenidade, nenhuma.

Mas a comção crescia em todos os presentes à medida que se aproximava a hora da chegada do Papa. Respirava-se o ambiente dos grandes acontecimentos nacionais — neste caso único em toda a nossa gloriosa História.

Quando o birreactor surgiu no firmamento e se aproximou da pista, rápido e em curva elegante, todos os presentes sentiram mais intensamente a comção que já então os possuía.

Recebidamente para descer, o avião fez-se à pista, e numa manobra perfeita veio parar a cem metros do edifício do comando.

Logo que o aparelho se imobilizou, dirigiram-se ao seu encontro as individualidades que aguardavam o Santo Padre: o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, todos os ministros, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Nuncio Apostólico, Bispo de Leiria, Bispo de Madarsum, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, governador civil



O encontro de Paulo VI com a Irmã Lúcia na Cova da Iria



Paulo VI ajoelhado aos pés da Imagem de Nossa Senhora de Fátima

de Leiria e presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Eram 9,53 h. Colocada a escada, abriu-se a porta do avião e surgiu imediatamente Sua Santidade, de braços abertos para quem o esperava — o país Portugal inteiro, em agradecimento por oito séculos de zelo cristão.

A chuva continuava a cair incessantemente, mas Paulo VI ignorou um grande chapéu que o esperava.

Atrás do Santo Padre desceu o seu séquito, do qual faziam parte os Cardeais Tisserant e Cicognani.

Algumas centenas de pessoas romperam em ovações a Sua Santidade.

Já sobre a passarela de velúrio encamando que levava até à tribuna, e depois à aerogare, Paulo VI, que envergava uma capa encarnada, sobre as vestes brancas, recebeu os cumprimentos do embaixador de Portugal na Santa Sé, Dr. António Maria, que fez as apresentações.

O sr. Almirante Américo Thomaz dirigiu as primeiras saudações de Portugal ao Sumo Pontífice. Depois, o sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar cumprimentou Paulo VI, fazendo uma genuflexão e beijando o anel pontifício.

A seguir, Paulo VI recebeu cumprimentos dos membros do Governo e restantes autoridades, incluindo o comandante da base, coronel Soares de Moura; presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça; e Mons. Maximiliano de Furetenberg.

Após essas saudações, o Papa encaminhou-se para a discreta tribuna, passando por entre agafetes de flores.

Num gesto de paternal simpatia, Paulo VI saudou muito afectuosamente os jornalistas e os repórteres da rádio e da televisão, acenando-lhes e sorrindo de braços abertos.

**A saudação do Chefe do Estado**

Já na tribuna, sentado numa cadeira especial, entre o Chefe do Estado e o Cardeal Decano, o Papa trocou algumas palavras com o Presidente do Conselho. O sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar comoveu-se até às lágrimas, que limpou discretamente com os dedos.

O sr. Almirante Américo Thomaz saudou então o Sumo Pontífice. Disse o Chefe do Estado:

Beatíssimo Padre, esta Nação, cuja terra Vossa Santidade acaba de pisar, nasceu há mais de sete séculos e sempre tem vivido sob o signo de Cristo. Tão firme tem sido o seu apego à fé e tão ardente o seu zelo cristão, que antecessores de Vossa Santidade, de venerada memória, há muito a proclamaram Nação Fidelíssima entre as demais. Consideramos parte da nossa história a nobreza do título, que não ostentamos com orgulho, mas apenas como indicativo de um dever apostólico a cumprir. Foi por isso profunda a emoção que se apoderou deste povo e vibrante o seu júbilo, ao saber da decisão do Santo Padre de vir a Fátima no dia mais simbólico do ano em que se celebra o cinquentenário das Aparições. Estou certo de que Vossa Santidade não haverá experimentado surpresa perante as expressões de regozijo que Lhe hajam chegado; e tão pouco haverá estranhado a intensidade do sentir que a todos anima. A mim só me compete ser junto de Vossa Santidade o intérprete da consciência geral, e em nome dos meus concidadãos e no meu saudar respeitosamente Vossa Santidade, e, com a alegria cristã das boas-vindas, pedir-Lhe que acéite as homenagens da nossa filial devoção.

Val Vossa Santidade orar no Santuário

(Continua na 3.ª pág., 1.ª col.)

**LOUVOR à R.T.P.**

A R.T.P. fez ontem o maior esforço e teve o maior êxito da sua já longa existência.

A TV é um pouco de todos nós, mesmo os da Imprensa. Por isso, temos de nos regozijar, as quais recebiam as imagens captadas em Portugal, por intermédio de um satélite artificial de telecomunicações.

A televisão americana deu a chegada do Papa a Monte Real e a sua viagem de automóvel até Fátima, onde depois celebrou missa.

As câmaras focavam também aspectos da multidão de peregrinos que enchia o vasto recinto. — (R.)

(Continua na 8.ª pág., 3.ª col.)

# ESPECTACULOS

## CINEMAS

**SÃO JORGE** — As 15, 18.15 e 21.30 (Maiores de 13 anos)  
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS  
Com MAX VON SYDOW

**S. LUIZ** (M. 12) **ALVALADE**  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
A IRMA SORRISO  
com Debbie Reynolds, Greer Garson e Ricardo Montalban

### DESCONTO AOS ESTUDANTES

Fazendo parte da programação do S. Luiz e do Alvalade o documentário «Gil Vicente», o Ministério da Educação Nacional providenciou para que fosse concedido, aos estudantes maiores de 12 anos, uma redução de 50% do preço dos bilhetes para as sessões das 15.15 e 21.30 h. Necessária a apresentação na bilheteira do cartão dos Serviços Sociais da Universidade ou uma credencial passada pelo Director do respectivo estabelecimento de ensino.

**ODEON** — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores de 12)  
QUANDO TU NAO ESTAS  
Uma história de amor — Lindas canções Colorido

**IVOLI** — As 15, 18.15 e 21.30 (M. de 17)  
Aventura e espionagem!  
**FLINT — PERIGO SUPREMO**  
com James Coburn, Lee J. Cobb e Jean Hale

## CARTAZ

(Para maiores de 6 anos)  
CINEARTE — As 18.30 — «A espada era a lei»  
RESTELO — As 18 — «Heróica aventura»

(Para maiores de 12 anos)  
ALVALADE — As 15.15, 18.15 e 21.45 — «A Irma Sorriso»  
S. LUIZ — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «A Irma Sorriso»  
ODEON — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «Quando tu não estás»  
S. JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «A maior história de todos os tempos»  
AVIS — As 15.30, 18.30 e 21.30 — «Se tu não existisses»  
CONDES — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «O grito de guerra dos comanches»  
ROMA — As 15.30, 18.30 e 21.30 — «Kiss, Bang, Bang»  
JARDIM — As 15 e 21 — «Mulheres e recusas»  
ROYAL — As 15 e 21 — «Não me manchem flores»  
IDEAL — As 15.15 e 21 — «A última jornada» e «Não sou criminoso»

(Para maiores de 17 anos)  
MONUMENTAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «O despertar do amor»  
IMPERIO — As 15.15, 18.30 e 21.30 — «O meu funeral em Berlim»  
ESTUDIO — As 15.30, 18.30 e 21.45 — «Mudar de vida»  
EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.30 — «Um homem chamado amor»  
TIVOLI — As 15.15, 18.30 e 21.30 — «Perigo Supremo»  
MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «A provocadora»  
OLIMPIA — As 14 e 19 — «O filho de Sinbad» e «Esta mulher que matou»  
PARIS — As 15 e 21 — «Um homem e uma mulher»  
RESTELO — As 15 e 21 — «Rififi em Paris»  
CINEARTE — As 15 e 21 — «Perseguição implacável»

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

12/5/67	5/5/67	Desvio	
GERAL	108,3	111,7	-3,0
METROPOLIT.	107,9	111,2	-3,0
Bancárias	139,7	142,5	-2,0
Eléctricas	96,1	100,4	-4,3
Industriais	104,8	107,5	-2,6
Diversas	98,5	100,2	-1,7
ULTRAMAR	110,7	115,0	-3,7
Angolanas	111,9	115,5	-3,9
Mocimbianas	96,7	98,0	-1,3

## Casos, coisas e pessoas

Os chineses, em tempos muito remotos, já conheciam a pólvora; mas não era a pólvora explosiva usada agora. Também os gregos no século VII inventaram uma espécie de pólvora que foi conhecida por «fogo grego». A pólvora explosiva foi inventada por Rogério Bacon, célebre franciscano e professor da Universidade de Oxónia (Oxford) e por Santo Alberto Magno, cujo vastíssimo saber, sobretudo nas ciências positivas, o tornou não só o prodígio do seu tempo, mas a maravilha de todos os tempos. Bertoldo Schwartz, monge beneditino, conhecia a pólvora e inventou o canhão.

## Ditos e anedotas

Um nobre francês, de passagem em Nova Iorque, foi convidado para um «party» onde há muita alegria e boa disposição.

Um jovem «businessman», de charuto nos lábios, mal conversa com o francês, a quem dá a certa altura:

— Sim, «misters» French, o meu bisavô morreu na guilhotina, em 1793.

— Que coincidência! — replica o sr. French. — Aperte-me a mão! O meu avô morreu enforcado na Califórnia vai para com anos!

## Farmácias de serviço hoje

UNILÓ — Estrada de Benfica, 592-594 — Tel. 700092; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B — Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B — Tel. 780841; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C — Tel. 717875; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 780450; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B — Tel. 791131; Zil — Avenida da Igreja, 4-D — Tel. 711780; Roma — Avenida de Roma, 85-B — Tel. 722468; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B — Tel. 729140; Alcantara — Avenida da República, 74-A (junto a Entrecampos), 77 — Tel. 717979; Vale — Avenida Marques de Tomar, 45-49 — Tel. 773043; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125 — Tel. 45225; S. Sebastião (de) — Largo do S. Sebastião

## Operações da Caixa Económica Postal

DOMINGOS E DIAS FERIADOS:

Alegre — das 10 às 12 h.

Aeroporto — das 8 às 12 h.

Chiado — das 8 às 13 h.

Picotas — das 8 às 12 h.

Restauradores — das 8 às 13 h.

## Comboios internacionais

«LUSITANIA EXPRESSO» — Lisboa-Madrid — Partida de Santa Apolónia todos os dias às 21.35.

Madrid-Lisboa — Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) todos os dias às 10.20.

«SUD-EXPRESS» — Partidas de

## MONUMENTAL

As 15.15, 18.15 e 21.30 — (Maiores de 17)  
O DESPERTAR DO AMOR  
Com Melvyn Douglas e Patricia Goetzl

IMPERIO — As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17) 2.ª Sem.  
A espionagem levada magistralmente ao cinema

O MEU FUNERAL EM BERLIM  
Com Michael Caine e Eva Renzi

## estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17) — 4.ª Semana  
MUDAR DE VIDA  
Realização de Paulo Rocha com Geraldo d'El Rey, Maria Barroso e Isabel Ruth

EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Maiores de 17)  
UM HOMEM CHAMADO ADO  
A consagração do maior génio do espectáculo da actualidade — Sammy Davis Jr., Louis Armstrong, Peter Lawford.

## Primeiras exhibições

S. JORGE — «A maior história de todos os tempos»

«A maior história de todos os tempos, sem dúvida, sem depender tal grandeza da maneira como se conta ou representa, mesmo seguindo à risca os Evangelhos e outras fontes da Sagrada Escritura, em obediência à melhor ou mais autorizada norma da interpretação. Mas o assunto, «a maior história de todos os tempos» está sempre para além de todas as descrições ou interpretações — é inefável, indizível, em si mesma.

Por isso, atenta a relatividade da expressão humana, é impossível exigir perfeito espectáculo próprio, digno da importância da história, da maior história de todos os tempos.

No entanto, qualquer tentativa, efectuada com recto sentido de reflectir, mesmo indirectamente, a narrativa da divina revelação será sempre bem aceita pelas almas que procuram, a cada momento, da existência, conhecer sempre o mais intimamente possível, o significado da presença do Verbo Encarnado entre nós.

A obra de George Stevens, realizador do filme, tal como o argumento de James Lee Barratt sobre que se funda a encenação, testemunham uma recta e sincera e reproduzem vislumbres da Boa Nova incomparável.

Sem ofender, antes respeitando, literalmente, a ortodoxia, o filme evoca aspectos fundamentais da Missão do Senhor, como a investitura de Pedro, primeira pedra da Igreja e o primeiro anúncio, a instituição da Eucaristia, do sacerdócio e do apostolado, principalmente.

Já se não observa idêntica fidelidade nos aspectos históricos, cronológicos e sucessivamente, em espigões da realidade, em espigões das tentações do Inimigo, no deserto, depois dos quarenta dias de jejum e contemplação do Senhor.

E que dizer da omissão de certos prodígios ou obras maravilhosas do Salvador, só referidos por palavras, na passagem, fortitadamente? Sem insistir, também, na deficiente exposição do mistério da iniquidade, em Judas representado.

Em compensação, admiravelmente encenada a ressurreição de Lázaro, como vasto e grandioso painel de sacro artista italiano em movimento. Outras secuencias há, no entanto, além desta, com singular magnitude e dramática expressão. Exteriores naturais esplendorosos e interiores fiéis à feição monumental ou humilde de que nos dá a tradição. Sobretudo, então, se representa a individualidade humana de Cristo sem atentar contra, ou minimizar sequer, a natureza divina da Sua pessoa.

Um espectáculo, enfim, a recomendar por certas dimensões de riqueza, fulgor e profundidade.

Do descompromisso há que nos reportarmos, então, aos consagrados do elenco em que figuram: Max von Sydow no vulto irreprodutível do Mestre Divino; Charlton Heston, Gary Raymond, Sidney Poitier, Joanna Dunham e José Ferrer, principais nomes, além de brilhante figuração, numerosas e animada.

## HOSPITAL DE JESUS

Trav. da Arrochela, 2 — Llabos  
Telefs. 31935/40/41  
Hospitalizações desde 50\$00  
Internamento religioso e proficiente

## IMPRESA

«Noticias de Setúbal»

Completo cinco anos de publicação o semanário católico de Setúbal, que tão assinalados serviços tem prestado à Igreja, à cidade de Setúbal e sua região. Ao seu director, sr. F. da Silva Martins, ao seu director-adjunto sr. A. Pereira da Gomes e a todos os seus colaboradores as nossas felicitações e votos de longas prosperidades.

## Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa calu, solto-se ou move-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvihe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais frágeis, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

## NOTÍCIAS

Descanso semanal dos artistas teatrais

Convocadas pela Corporação dos Espectáculos, vai reunir-se em sessão conjunta a direcção daquele organismo e as direcções da União de Grêmios dos Espectáculos, Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares e Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, a fim de tratar da questão do descanso semanal dos artistas teatrais.

## NOTAS MUNDANAS

ANTIVERSARIOS

Fazem anos, amanhã, as senhoras D. Maria Lúcia de Almeida Braga Naléuco, D. Maria Otília Carmona e D. Helena Pery de Luis Nascimento.

## CASAMENTO

No passado dia 8 do corrente realizou-se no templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Isaura Amélia da Silva Braga Silvério, filha da sr.ª D. Branca Rosa da Silva Braga Silvério e do sr. Gustavo Silvério, muito considerados professores do ensino primário oficial, com o sr. Vasco Eugénio Teixeira de Carvalho, funcionário superior de uma importante firma britânica estabelecida no nosso País, filho da sr.ª D. Eugénia Teixeira de Carvalho e do honroso estimado delegado em Braga, sr. António Alves de Carvalho.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Isaura Augusta de Araújo Ramalho e o sr. Bráulio Gustavo da Silva Braga Silvério irmão da nubente e distinto aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; e por parte do noivo, a sr.ª D. Celina Gomes Pinto Simões de Carvalho e seu marido, o sr. Vasco Simões de Carvalho, conceituado comerciante na praça de Braga.

Presidiu à cerimónia e celebrou a missa nupcial Mons. José Ferreira da Silva, prior da freguesia de S. Vitor, que no momento próprio dirigiu aos novos esposos tocante alocução alusiva.

A parte musical foi dirigida pelo capelão daquela paróquia e reputado maestro cv. Paulo Alberto Brás.

Finda a cerimónia religiosa os pais da noiva ofereceram um banquete a numerosos convidados, pessoas de elevada posição social de Braga, Porto, Lisboa e outras terras. Vários oradores proferiram breves e saudosas palavras que, no final, partilharam em viagem de núpcias.

Aos recém-casados, possuidores de todas as virtudes necessárias à constituição de um lar feliz desejamos perene luz da mel, sob as bênçãos de Deus.

## NOTAS MUNDANAS

«A Igreja vive através do Espírito Santo, e a primeira necessidade é viver sempre o Pentecostes» — afirmou Paulo VI, durante a sua habitual audiência colectiva das quartas-feiras, no dia 12 de Outubro último.

«Cristo é o mediador entre o Homem e Deus, o laço necessário do nosso amor e dedicação. O Espírito, que nos torna cristãos e nos leva à vida sobrenatural, é a principal fonte da nossa vida interior — acrescentou o Suo Pontífice, sublinhando: «Deus — o seu mistério, a sua vida, a sua verdade — permeia sempre no primeiro lugar».

Nesta hora consagrada ao Paraíso e nesta hora do Mundo doente e amaldiçoado, invocamos com o coração nas mãos Aquele que é e nos traz a luz e o calor de Deus; supliquemos os seus dons sobrenaturais plenos de eficácia, e peçamos-lhe deca outra vez — nesta hora conciliar do Concílio do novo Pentecostes — para renovar a face da Terra: «Vinde, Espírito Santo...»

Peçamo ao divino Intercessor, conforme a sequência da missa da festividade hodierna:

Vinde, Espírito Santo, e enviad o Céu um raio da Vossa luz.  
Vinde, Pai dos pobres, vinde, fonte da graça e do consolo, da alma o meu hospede, se doce refrigerio.  
Repouso no trabalho, alívio nas tribulações, consolação nas lágrimas.  
Ó luz bem-aventurada, penetrai os corações dos Vossos fiéis.  
Sem a Vossa graça, nada há bom no homem, nada que seja puro.  
Purifica o que está manchado, rega o que está seco, sara o que está enfermo. Abrandad o que é duro, aqueced o que está frio, guai o que anda errado.  
Conceded os Vossos dons sagrados aos Vossos fiéis, que em Vós depositam a sua confiança.  
Dai-lhes o mérito durante a vida, conduzi-os ao porto de salvação e fazei-os participantes da eterna alegria.

## IMPRESA

«Noticias de Setúbal»

Completo cinco anos de publicação o semanário católico de Setúbal, que tão assinalados serviços tem prestado à Igreja, à cidade de Setúbal e sua região. Ao seu director, sr. F. da Silva Martins, ao seu director-adjunto sr. A. Pereira da Gomes e a todos os seus colaboradores as nossas felicitações e votos de longas prosperidades.

## NOTÍCIAS

Descanso semanal dos artistas teatrais

Convocadas pela Corporação dos Espectáculos, vai reunir-se em sessão conjunta a direcção daquele organismo e as direcções da União de Grêmios dos Espectáculos, Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares e Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, a fim de tratar da questão do descanso semanal dos artistas teatrais.

## NOTAS MUNDANAS

«A Igreja vive através do Espírito Santo, e a primeira necessidade é viver sempre o Pentecostes» — afirmou Paulo VI, durante a sua habitual audiência colectiva das quartas-feiras, no dia 12 de Outubro último.

## NOTÍCIAS

Descanso semanal dos artistas teatrais

Convocadas pela Corporação dos Espectáculos, vai reunir-se em sessão conjunta a direcção daquele organismo e as direcções da União de Grêmios dos Espectáculos, Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares e Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, a fim de tratar da questão do descanso semanal dos artistas teatrais.

## NOTAS MUNDANAS

ANTIVERSARIOS

Fazem anos, amanhã, as senhoras D. Maria Lúcia de Almeida Braga Naléuco, D. Maria Otília Carmona e D. Helena Pery de Luis Nascimento.

## CASAMENTO

No passado dia 8 do corrente realizou-se no templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Isaura Amélia da Silva Braga Silvério, filha da sr.ª D. Branca Rosa da Silva Braga Silvério e do sr. Gustavo Silvério, muito considerados professores do ensino primário oficial, com o sr. Vasco Eugénio Teixeira de Carvalho, funcionário superior de uma importante firma britânica estabelecida no nosso País, filho da sr.ª D. Eugénia Teixeira de Carvalho e do honroso estimado delegado em Braga, sr. António Alves de Carvalho.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Isaura Augusta de Araújo Ramalho e o sr. Bráulio Gustavo da Silva Braga Silvério irmão da nubente e distinto aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; e por parte do noivo, a sr.ª D. Celina Gomes Pinto Simões de Carvalho e seu marido, o sr. Vasco Simões de Carvalho, conceituado comerciante na praça de Braga.

Presidiu à cerimónia e celebrou a missa nupcial Mons. José Ferreira da Silva, prior da freguesia de S. Vitor, que no momento próprio dirigiu aos novos esposos tocante alocução alusiva.

A parte musical foi dirigida pelo capelão daquela paróquia e reputado maestro cv. Paulo Alberto Brás.

Finda a cerimónia religiosa os pais da noiva ofereceram um banquete a numerosos convidados, pessoas de elevada posição social de Braga, Porto, Lisboa e outras terras. Vários oradores proferiram breves e saudosas palavras que, no final, partilharam em viagem de núpcias.

Aos recém-casados, possuidores de todas as virtudes necessárias à constituição de um lar feliz desejamos perene luz da mel, sob as bênçãos de Deus.

## NOTAS MUNDANAS

«A Igreja vive através do Espírito Santo, e a primeira necessidade é viver sempre o Pentecostes» — afirmou Paulo VI, durante a sua habitual audiência colectiva das quartas-feiras, no dia 12 de Outubro último.

«Cristo é o mediador entre o Homem e Deus, o laço necessário do nosso amor e dedicação. O Espírito, que nos torna cristãos e nos leva à vida sobrenatural, é a principal fonte da nossa vida interior — acrescentou o Suo Pontífice, sublinhando: «Deus — o seu mistério, a sua vida, a sua verdade — permeia sempre no primeiro lugar».

Nesta hora consagrada ao Paraíso e nesta hora do Mundo doente e amaldiçoado, invocamos com o coração nas mãos Aquele que é e nos traz a luz e o calor de Deus; supliquemos os seus dons sobrenaturais plenos de eficácia, e peçamos-lhe deca outra vez — nesta hora conciliar do Concílio do novo Pentecostes — para renovar a face da Terra: «Vinde, Espírito Santo...»

Peçamo ao divino Intercessor, conforme a sequência da missa da festividade hodierna:

Vinde, Espírito Santo, e enviad o Céu um raio da Vossa luz.  
Vinde, Pai dos pobres, vinde, fonte da graça e do consolo, da alma o meu hospede, se doce refrigerio.  
Repouso no trabalho, alívio nas tribulações, consolação nas lágrimas.  
Ó luz bem-aventurada, penetrai os corações dos Vossos fiéis.  
Sem a Vossa graça, nada há bom no homem, nada que seja puro.  
Purifica o que está manchado, rega o que está seco, sara o que está enfermo. Abrandad o que é duro, aqueced o que está frio, guai o que anda errado.  
Conceded os Vossos dons sagrados aos Vossos fiéis, que em Vós depositam a sua confiança.  
Dai-lhes o mérito durante a vida, conduzi-os ao porto de salvação e fazei-os participantes da eterna alegria.

## NOTAS MUNDANAS

«A Igreja vive através do Espírito Santo, e a primeira necessidade é viver sempre o Pentecostes» — afirmou Paulo VI, durante a sua habitual audiência colectiva das quartas-feiras, no dia 12 de Outubro último.

«Cristo é o mediador entre o Homem e Deus, o laço necessário do nosso amor e dedicação. O Espírito, que nos torna cristãos e nos leva à vida sobrenatural, é a principal fonte da nossa vida interior — acrescentou o Suo Pontífice, sublinhando: «Deus — o seu mistério, a sua vida, a sua verdade — permeia sempre no primeiro lugar».

Nesta hora consagrada ao Paraíso e nesta hora do Mundo doente e amaldiçoado, invocamos com o coração nas mãos Aquele que é e nos traz a luz e o calor de Deus; supliquemos os seus dons sobrenaturais plenos de eficácia, e peçamos-lhe deca outra vez — nesta hora conciliar do Concílio do novo Pentecostes — para renovar a face da Terra: «Vinde, Espírito Santo...»

Peçamo ao divino Intercessor, conforme a sequência da missa da festividade hodierna:

Vinde, Espírito Santo, e enviad o Céu um raio da Vossa luz.  
Vinde, Pai dos pobres, vinde, fonte da graça e do consolo, da alma o meu hospede, se doce refrigerio.  
Repouso no trabalho, alívio nas tribulações, consolação nas lágrimas.  
Ó luz bem-aventurada, penetrai os corações dos Vossos fiéis.  
Sem a Vossa graça, nada há bom no homem, nada que seja puro.  
Purifica o que está manchado, rega o que está seco, sara o que está enfermo. Abrandad o que é duro, aqueced o que está frio, guai o que anda errado.  
Conceded os Vossos dons sagrados aos Vossos fiéis, que em Vós depositam a sua confiança.  
Dai-lhes o mérito durante a vida, conduzi-os ao porto de salvação e fazei-os participantes da eterna alegria.

## NOTAS MUNDANAS

«A Igreja vive através do Espírito Santo, e a primeira necessidade é viver sempre o Pentecostes» — afirmou Paulo VI, durante a sua habitual audiência colectiva das quartas-feiras, no dia 12 de Outubro último.

«Cristo é o mediador entre o Homem e Deus, o laço necessário do nosso amor e dedicação. O Espírito, que nos torna cristãos e nos leva à vida sobrenatural, é a principal fonte da nossa vida interior — acrescentou o Suo Pontífice, sublinhando: «Deus — o seu mistério, a sua vida, a sua verdade — permeia sempre no primeiro lugar».

Nesta hora consagrada ao Paraíso e nesta hora do Mundo doente e amaldiçoado, invocamos com o coração nas mãos Aquele que é e nos traz a luz e o calor de Deus; supliquemos os seus dons sobrenaturais plenos de eficácia, e peçamos-lhe deca outra vez — nesta hora conciliar do Concílio do novo Pentecostes — para renovar a face da Terra: «Vinde, Espírito Santo...»

Peçamo ao divino Intercessor, conforme a sequência da missa da festividade hodierna:

Vinde, Espírito Santo, e enviad o Céu um raio da Vossa luz.  
Vinde, Pai dos pobres, vinde, fonte da graça e do consolo, da alma o meu hospede, se doce refrigerio.  
Repouso no trabalho, alívio nas tribulações, consolação nas lágrimas.  
Ó luz bem-aventurada, penetrai os corações dos Vossos fiéis.  
Sem a Vossa graça, nada há bom no homem, nada que seja puro.  
Purifica o que está manchado, rega o que está seco, sara o que está enfermo. Abrandad o que é duro, aqueced o que está frio, guai o que anda errado.  
Conceded os Vossos dons sagrados aos Vossos fiéis, que em Vós depositam a sua confiança.  
Dai-lhes o mérito durante a vida, conduzi-os ao porto de salvação e fazei-os participantes da eterna alegria.

## NOTAS MUNDANAS

«A Igreja vive através do Espírito Santo, e a primeira necessidade é viver sempre o Pentecostes» — afirmou Paulo VI, durante a sua habitual audiência colectiva das quartas-feiras, no dia 12 de Outubro último.

«Cristo é o mediador entre o Homem e Deus, o laço necessário do nosso amor e dedicação. O Espírito, que nos torna cristãos e nos leva à vida sobrenatural, é a principal fonte da nossa vida interior — acrescentou o Suo Pontífice, sublinhando: «Deus — o seu mistério, a sua vida, a sua verdade — permeia sempre no primeiro lugar».

Nesta hora consagrada ao Paraíso e nesta hora do Mundo doente e amaldiçoado, invocamos com o coração nas mãos Aquele que é e nos traz a luz e o calor de Deus; supliquemos os seus dons sobrenaturais plenos de eficácia, e peçamos-lhe deca outra vez — nesta hora conciliar do Concílio do novo Pentecostes — para renovar a face da Terra: «Vinde, Espírito Santo...»

Peçamo ao divino Intercessor, conforme a sequência da missa da festividade hodierna:

Vinde, Espírito Santo, e enviad o Céu um raio da Vossa luz.  
Vinde, Pai dos pobres, vinde, fonte da graça e do consolo, da alma o meu hospede, se doce refrigerio.  
Repouso no trabalho, alívio nas tribulações, consolação nas lágrimas.  
Ó luz bem-aventurada, penetrai os corações dos Vossos fiéis.  
Sem a Vossa graça, nada há bom no homem, nada que seja puro.  
Purifica o que está manchado, rega o que está seco, sara o que está enfermo. Abrandad o que é duro, aqueced o que está frio, guai o que anda errado.  
Conceded os Vossos dons sagrados aos Vossos fiéis, que em Vós depositam a sua confiança.  
Dai-lhes o mérito durante a vida, conduzi-os ao porto de salvação e fazei-os participantes da eterna alegria.

## NOTAS MUNDANAS

«A Igreja vive através do Espírito Santo, e a primeira necessidade é viver sempre o Pentecostes» — afirmou Paulo VI, durante a sua habitual audiência colectiva das quartas-feiras, no dia 12 de Outubro último.

«Cristo é o mediador entre o Homem e Deus, o laço necessário do nosso amor e dedicação. O Espírito, que nos torna cristãos e nos leva à vida sobrenatural, é a principal fonte da nossa vida interior — acrescentou o Suo Pontífice, sublinhando: «Deus — o seu mistério, a sua vida, a sua verdade — permeia sempre no primeiro lugar».

Nesta hora consagrada ao Paraíso e nesta hora do Mundo doente e amaldiçoado, invocamos com o coração nas mãos Aquele que é e nos traz a luz e o calor de Deus; supliquemos os seus dons sobrenaturais plenos de eficácia, e peçamos-lhe deca outra vez — nesta hora conciliar do Concílio do novo Pentecostes — para renovar a face da Terra: «Vinde, Espírito Santo...»

Peçamo ao divino Intercessor, conforme a sequência da missa da festividade hodierna:

Vinde, Espírito Santo, e enviad o Céu um raio da Vossa luz.  
Vinde, Pai dos pobres, vinde, fonte da graça e do consolo, da alma o meu hospede, se doce refrigerio.  
Repouso no trabalho, alívio nas tribulações, consolação nas lágrimas.  
Ó luz bem-aventurada, penetrai os corações dos Vossos fiéis.  
Sem a Vossa graça, nada há bom no homem, nada que seja puro.  
Purifica o que está manchado, rega o que está seco, sara o que está enfermo. Abrandad o que é duro, aqueced o que está frio, guai o que anda errado.  
Conceded os Vossos dons sagrados aos Vossos fiéis, que em Vós depositam a sua confiança.  
Dai-lhes o mérito durante a vida, conduzi-os ao porto de salvação e fazei-os participantes da eterna alegria.

## NOTAS MUNDANAS

dentro de dias



# Banco do Alentejo

em Lisboa  
com a mais moderna organização

fundado em mil oitocentos e setenta e cinco



## CAVES S. JOÃO

DESDE 1920

AGT. EM LISBOA: J. NUNES DA SILVA  
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 29-1.º  
TELEFONES: 30735 e 30736

### Conselho da Corporação da Lavoura

Reuniu-se o Conselho da Corporação da Lavoura sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, secretariado pelos srs. Eng. Armando Tello da Gama e Dr. Fernando de Calheiros e Meneses. Assistiu também, na representação do Ministério das Corporações, o sr. Dr. Joaquim de Almeida Lima.

O presidente referiu longa e lucidamente as mais salientes actividades e posições tomadas pela Corporação desde a última reunião do seu conselho, em Dezembro de 1966, nomeadamente sobre o angustiante problema do êxodo rural, cujo estudo exaustivo prossegue; sobre a necessidade de se promoverem acordos intercorporativos, arbitrados pelo Governo, que disciplinem a comercialização de variedades produções agrícolas passíveis de transformação industrial, como as madeiras para pastas celulósicas e aglomerados, a lã, o tomate, o lúpulo, a cevada destilada; a progressiva protecção ao trabalho rural pela concessão de abono de família e a reestruturação das Casas de Povo; a concessão de bolsas de estudo aos sócios efectivos e equiparados das mesmas Casas e seus filhos; a recente controvérsia pública suscitada pela importação de batata para satisfação do consumo; a defesa dos preços do milho e do arroz; a cultura dos seus híbridos; a colaboração prestada a vultosas importações em curso de bovinos reprodutores de raças selectas; o recente despacho do sr. ministro da Economia sobre fomento da produção de leite e outros problemas em que a Corporação, sempre atenta, procurou defender a produção agrícola à luz de critérios inflexíveis de interesse geral.

Seguiu-se vivo debate em que tomaram parte saliente os srs. D. José de Barahona, Eng. José Mexia, Dr. Ramiro Salgado, Dr. Bulas Cruz, Conde de Ervideira e Eng. Camilo de Mendonça. Após o que, já dentro do orden do dia, se apreciou o relatório e as contas do exercício findo, aprovados por unanimidade.

Também por unanimidade, foi então aprovado um voto de louvor à direcção do trabalho do organismo. Por último, o sr. Eng. Camilo de Mendonça fez uma brilhante exposição sobre o momentoso problema de crédito, tão necessário a uma lavoura descapitalizada e carecida de carra reconversões culturais, encarando-o no triplice aspecto dos financiamentos de campanha, de colheitas e de exportação.

(continua na página seguinte)

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA DISTRIBUIDOR PARA O COMÉRCIO LISBOA R. do Prato, 276-2.º PORTO Apartado, 266

## A peregrinação de Paulo VI ao Santuário de Fátima

# É COM A MAIOR SATISFAÇÃO QUE PISAMOS O SOLO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª pág.)

de Fátima, e humildemente pedir a Deus as graças da Justiça e do Amor e da Paz entre os homens. O pequeno e modesto templo de Fátima situa-se nesta terra de Santa Maria; mas transcendente, e sabemos bem que pertence por igual e é património espiritual de todas as cristandades; e por todo esse Mundo além constitui símbolo ferrenho de entendimento e de fraternidade. Despojado das grandezas terrenas, perante a nudez austera de um altar simples, voltado para multidões que vieram pelos mais árduos caminhos, rodeado por Cardeais e Bispos de muitas paragens, Vossa Santidade falará aos homens, e a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço do bem comum e para consolação dos que sofrem, esperança dos que hesitam, e esclarecimento de todos. Ao mesmo tempo Soberano e Servo dos peregrinos, Vossa Santidade assinala com a Sua presença em Fátima um momento dramático da vida espiritual e moral do Mundo, e enriquece com as suas preces pela Paz as de quantos dirigem à Providência Divina um apelo angustiado de comiserção e de auxílio.

Sómente posso falar em nome desta Nação Fidelíssima, embora saiba da muita emoção com que o vasto mundo cristão acompanha a peregrinação piedosa, presidida, no Santuário de Fátima, pelo Sumo Pontífice em pessoa. Sómente posso falar pela Nação Portuguesa, e é em nome deste povo, conhecedor do seu ânimo e da sua fé, mandatário para expressão da sua voz, que eu significo a Vossa Santidade quanto

## — palavras de Paulo VI ao descer no aeródromo de Monte Real

### A alocução de Paulo VI

Em resposta à saudação do sr. Almirante Américo Thomas, Paulo VI proferiu uma alocução, em que disse:

Senhor Presidente da República, Agradecemos sensibilizado a atenciosa delicadeza de Vossa Excelência por Nos ter vindo receber pessoalmente à Nossa chegada. Agradecemos igualmente as palavras cordiais de boas-vindas que Vossa Excelência acaba de proferir.

E com a maior satisfação que pisamos o solo português. Desta abençoada Terra de Santa Maria partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa pléiade de arautos do Evangelho. Para ela conflui, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.

## RESPEITO E TERNURA MANIFESTADOS AO LONGO DE 40 QUILOMETROS

COVA DA IRIA, 13 — (DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL) — A viagem por estrada de Monte Real à Covas da Iria fez a Sua Santidade à velocidade, por ele estabelecida, de 30 quilómetros horários — quando foi possível. Os quarenta quilómetros do percurso terão ficado gravados na memória do Sumo Pontífice, tão grandes e inequívocas foram as provas de respeito e de ternura que o bom povo de Portugal prodigalizou ao Santo Padre, que não se cansou de manifestar o seu paternal afecto, com sorrisos e acenos de extrema simpatia.

O povo simples deu também as boas-vindas ao Vigário de Cristo de

forma expressiva, recebendo comovida e respeitosamente a sua paternal saudação silenciosa. O bom povo das aldeias que não pôde ir a Fátima orar à Virgem veio todo para a estrada ajoelhar à passagem de Paulo VI, depois de ter dado amorosamente o tom verde — a cor da esperança — às paredes das casas humildes e aos muros que margeavam a estrada. Aqui e além, por toda a parte, o cortejo pontifício passou entre alas de crianças vestidas de branco, atravessou locais ornamentados por mãos humildes, recebeu saudações simples mas sentidas.

### A passagem em Leiria

A dois quilómetros de Leiria, a única cidade do percurso, vieram-se, emoldurando o perfil distante do castelo, inúmeras bandeiras, que ladeavam a estrada, prosseguindo na ponte sobre o Lis e adiante, na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, onde se aglomeravam muitas centenas de pessoas.

A cidade caprichou em acolher o Papa com todas as galas. Não faltaram as colgaduras, as mais ricas e vistosas colchas.

No Largo de 5 de Outubro, houve uma cerimónia muito significativa

para todos os municípes. A meio do Largo, entre dois canteiros, o presidente do Município, sr. Bernardo Pimenta, seis vereadores e as respectivas esposas aguardavam a chegada do cortejo, cuja marcha, ali, abandonou sensivelmente. O automóvel pontifício deteve-se, e o presidente da Câmara procedeu à entrega a Sua Santidade de um estojo rectangular, branco, com um filete dourado, no interior do qual se encontrava a chave de ouro da cidade, em cama de veludo vermelho — oferta simbólica ao Vigário de Cristo, para assinalar a sua passagem na sede da diocese em que Fátima está compreendida.

A cerimónia decorreu no único local em que foi permitido ao cortejo abandonar o andamento, quase sob a janela do Paço Episcopal. Na chave fora gravado: «CIDADE DE LEIRIA — 13 DE MAIO DE 1967».

Também foi entregue a Paulo VI um pergaminho, primorosa obra, com ricas iluminuras, concluída ontem mesmo pelo professor Sá Pessoa, mestre de Caligrafia da Escola Comercial de Leiria, e contida numa pasta com as cores da cidade e do seu emblema, de prata.

Sua Santidade retribuiu a oferta,



Anverso e reverso da medalha oferecida a Sua Santidade Paulo VI, da autoria do escultor Cabral Antunes

Módulo 70 m/m

Nós também vímos como peregrino, e Nosso ardente desejo render homenagem filial à excelsa Mãe de Deus, na Covas da Iria. Para lá encaminharemos agora os Nossos passos, em espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no mundo o inestimável bem da Paz.

A Nossa solicitude pastoral, como he Vossa Excelência, leva-Nos, neste particular momento da história da Igreja e da humanidade, a enviar todos os Nossos esforços para a consecução de duas finalidades de mais transcendental importância.

A primeira diz respeito à vida inteira da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao mundo em que vive.

E, como estas duas intenções são o objecto da Nossa mais viva preocupação, iremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que emprende uma longa viagem, para confiá-las àquele que a Igreja e o Povo cristãos invocam sob o doce nome de Mãe.

Ao iniciar, pois, este Nosso Itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma cordial saudação a Vossa Excelência, sr. Presidente da República e às distintas autoridades presentes, ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e aos membros todos do Episcopado, bem como ao Clero, aos Religiosos e Religiosas e a todo o Povo desta Fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digna derramar sobre Portugal estírios e mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz.

Com as palavras de Paulo VI encerrou-se o breve acto oficial de recepção, intróito de um capítulo novo da nossa História. Sua Santidade dirigiu-se então para o átrio do edifício da torre de comando, especialmente decorado para o efeito e isolado de todas as outras dependências. Enquanto o Papa repousava por alguns momentos, as entidades civis, incluindo o Presidente da República e o Chefe do Governo, abandonavam a base aérea, seguindo em cortejo para Fátima.



Em Monte Real, o Sumo Pontífice lê a sua mensagem de saudação ao povo português

# A PEREGRINAÇÃO DE PAULO VI AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

(continuação da página anterior)

entregando uma medalha à esposa do presidente da Câmara Municipal de Vila Rica. Muito aclamado, Paulo VI prosseguiu viagem, saudando especialmente um grupo de cerca de mil crianças que entoavam coros.

Na ponte sobre a ribeira do Sirol, em Pousos, nos Cardosos, em Olivais, viam-se mastros e arcos de verdura. Por vezes, as decorações eram mais leves, outras mais modestas, revestindo-se, até, de certa enternecedora ingenuidade — como as que, entre Olivais e Fátima, se encontravam ao longo do percurso, feitas de flores alvostrelas e malmequeres, presas em extensos cordões, e ainda outras, de fitinhas coloridas.

## A chegada à Cova da Iria

Na Quinta da Sardinha, o cortejo derivou para a estrada nacional 357. E, dentro em pouco, atingia Fátima, chegando à grande rotunda (adornada de enormes vasos de madeira, com jarros e gladiolos) e dirigindo-se para o santuário.

Era meio dia quando o cortejo pontifício chegou às imediações do Santuário. O andamento foi gradualmente diminuindo, pois a um lado e outro da estrada no último quilómetro que precede o sagrado recinto uma multidão incalculável se concentrara para ver e saudar o Papa.

Num gesto largo e com um sorriso de bondade, Paulo VI correspondia às saudações que de todos os lados surgiam como numa apoteose. Até à entrada do Santuário o percurso foi feito com dificuldade.

O entusiasmo da multidão cada vez mais compacta recrescia como uma onda envolvente de simpatia e gratidão.

Em pé sobre o carro que desde Monte Real até Fátima, o trouxe, Paulo VI pôde ser visto por todos; agitam-se os lenços, os gritos reboam, há braços que se estendem como expressão de um desejo de abraçar o Santo Padre. O avanço é cada vez mais lento e o momento mais solene vai desde a cruz alta até à escadaria faz-se com o carro pontifício envolvido por peregrinos que querem de mais perto saudar o Papa.

Este volta-se em todas as direcções, sorrindo e abençoando sempre e corajosamente deslumbrado senão surpreendido pelo espectáculo inigualável que o Santuário oferecia convertido em cenário de apoteose nunca vista.

Os últimos metros do percurso até à escadaria são feitos com extrema dificuldade. Dir-se-ia que o carro não segue pelos próprios meios, mas é empurrado. Um verdadeiro cacho humano tapa quase por completo a figura branca de Paulo VI que se distingue entre a multidão pelo gesto dos seus braços abertos como se quisesse abraçar e apertar ao coração todos os peregrinos presentes.

A poucos metros da escadaria da Basílica, uma barreira humana impede o avanço. Paulo VI, porém, não se arreda. E então que o Santo Padre sai do automóvel. Uma onda de peregrinos em que avultam estudantes o envolve naquele momento. Só a muito custo Paulo VI consegue chegar à escadaria precedido pelo Bispo de Leiria e pelo seu secretário Mons. Macchi.

Foi num crescendo de gritos — Vi-

va o Papa! Viva o Papa! — que ele chegou à tribuna erguida à entrada da Basílica e de braços abertos agradeceu comovidamente aquela homenagem, que era a melhor expressão do amor e filial respeito de um povo pelo Pai da cristandade. Eram precisamente 12 horas e meia.

Houvera um atraso sobre o horário programado das cerimónias. Mas esse atraso tinha uma explicação e numa compensação — o dos momentos de emoção vividos em comunhão de sentimentos e de amor a Nossa Senhora de Fátima.

Na plataforma da tribuna, de um e de outro lado do altar já se encontravam diversas entidades: o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o Governo português, o vice-presidente do Conselho de Espanha, grande parte do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, descendentes de famílias reais residentes no nosso País, bem como o legado pontifício e cardeais, arcebispos e bispos estrangeiros e quase todo o episcopado português. Também ali estava a irmã Lúcia, acompanhada de pessoas da sua família.

O Papa dirigiu-se a uma sacristia especialmente preparada na basílica, onde se parou para a missa. Teve como acólitos os bispos de Leiria e de Porto Amélia D. José dos Santos Garcia.

Os textos da missa foram lidos em português. O credo, porém, foi cantado em gregoriano e na língua latina pelo coral e pelos romeiros.

A oração dos fideis, introduzida em latim pelo Padre Santo, foi depois prosseguida em sete outros idiomas, incluindo o russo e o húngaro, respondendo a assembleia sempre em português.

## A homilia do Papa

Ao Evangelho, Paulo VI proferiu a homilia, que noutro lugar publicamos.

Enquanto Sua Santidade ia definindo as relações da penitência e da oração com a justiça e a paz, via-se crescer a atenção de todos. A comunhão o próprio Sumo Pontífice deu a sagrada Eucaristia a um grupo de 10 fideis escolhidos de maneira a representar a heterogeneidade da multidão presente em Fátima.

A última comunhão foi uma menina.

## A bênção dos doentes

Finda a missa e depois de abençoar todos os peregrinos, Paulo VI procedeu à bênção da primeira pedra do novo edifício destinado a instalar o Colégio Pontifício Português de Roma.

Em seguida, Paulo VI, sempre no extremo da tribuna, leu o texto litúrgico da bênção dos doentes, sobre os quais lançou o sinal da cruz.

As três centenas de doentes estavam concentradas no quadrilátero contíguo à escadaria. Tratava-se de homens, mulheres e crianças, casos incuráveis ou desesperados de cegueira, paralisias, tumores malignos, perturbações neurológicas, cardiopatias agudas — haviam sido acompanhados até ali pelo sr. Dr. Pereira Gens, médico-chefe do Santuário, pela quarenta totalidade do corpo clínico voluntário, e ainda por pessoal da Cruz Vermelha, muitas enfermeiras, e servitas, com o respectivo chefe, sr. António Correia de Oliveira.

## ONTEM PELA PRIMEIRA VEZ, GRAÇAS À TV

## O MUNDO VIU A FACE DE LÚCIA...

No trono, Paulo VI recebeu, depois as homenagens da irmã Lúcia, que, autorizada, a título excepcional, pelo Arcebispo-Bispo de Coimbra, interrompeu, por três dias, a sua clausura no Carmelo de Santa Teresa, para vir assistir ao momento mais solene da história de Fátima, desde as aparições de há cinquenta anos, de que foi testemunha principal.

O Papa conversou afectuosamente, durante três minutos, com a freira carmelita, servindo de intérprete o Bispo de Leiria. Depois, Paulo VI dirigiu à vidente algumas palavras e ofereceu-lhe um estejo com uma medalha do seu pontificado.

Lúcia pediu, então, ao Papa, autorização para lhe apresentar alguns dos seus familiares, que Sua Santidade igualmente abençoou.

O Sumo Pontífice recebeu ainda um pequeno grupo de romeiros, em representação de toda a multidão. Ainda na tribuna, o Santo Padre saudou Lúcia e aproximou-se dele e apresentou-a aos peregrinos, sob uma revoada de aplausos.

Pela primeira vez, a vidente Lúcia foi ontem peregrina da Cova da Iria.

## SAUDAÇÃO DO PAPA AO GENERALÍSSIMO FRANCO E À ESPANHA AO SOBREVOAR BARCELONA

CIDADE DO VATICANO, 13 — «Ao sobrevoar território espanhol nesta nossa peregrinação a Fátima, quero dirigir a V. Ex.ª, ao seu Governo e a toda a Espanha, uma saudação cordial com que agradeçamos as demonstrações de afecto filial e exprimeamos os nossos ferventes votos de crescente prosperidade cristã para essa católica e muito amada nação, a quem damos a nossa bênção, imprimando nela a contínua assistência divina — este o texto, divulgado pelo Vaticano, da mensagem enviada pelo Papa Paulo VI ao Chefe de Estado espanhol, Generalíssimo Franco. — (ANI)

## Resposta do Chefe do Estado espanhol

MADRID, 13 — O Chefe do Estado espanhol enviou um telegrama ao Papa Paulo VI, transmitindo as saudações da Espanha e a esperança de todo o seu povo pelo êxito da peregrinação do Sumo Pontífice ao Santuário de Fátima.

A mensagem do Generalíssimo Franco, transmitida para bordo do avião de Sua Santidade, na altura em que sobrevoava Madrid, foi enviada minutos depois de ter sido recebido o telegrama de Paulo VI, quando o aparelho se encontrava sobre Barcelona. — (ANI)

numa peregrinação. E ontem, no maravilhoso quadro e cenário da Cova da Iria, Portugal, boa parte da Europa e alguns países mais distantes viram pela primeira vez a face da vidente, graças às câmaras da TV.

Comunicada naquela lugar sagrado, onde estivera pela última vez — «si vera est fama» — há 21 anos. Como vida pelo lugar da sua meninice eleita e perante aquela multidão. Com certa alegria e júbilo mal contidos... Nunca vira multidão assim. No 15 de Outubro de 1917, os peregrinos eram à volta de 50 mil.

Lúcia mostrou-se de cara franca, rosto simples, expressão afável e comunicativa. Sem ar do mistério... Naquele momento, deve ter pensado no tempo de outrora, deve ter pensado na Cova da Iria, na amiguinha Jacinta e no primo Francisco ambos com ela, naquele lugar, a ver a Senhora, a ouvi-la, a rezar o terço, a cantar, a erguer nervositos, onde por si, agora se encontra.

«Ambos falecidos há muito. A prima, em 1920. O primo, em 1919... A emoção do Papa. A emoção de Lúcia. Emoção mútua. Compreendê-se.»

A reacção dos peregrinos em correspondência. Os milhares milhares, centenas de milhares, para cima do milhão — indícios entre o vulto do homem de Deus por excelência no meio dos homens e o vulto humilhado da pastorinha de outrora que viu Nossa Senhora.

Vulto como que desenterrado da história e do mistério... Não. Não foi exibicionismo. Foi saudade e fé. Uma deferência, desejada, proporcionada pelo Santo Padre, em atenção à respeito, compreensível curiosidade dos portugueses e à veneração geral por quem se apagou meio século de apagamento — para que não se obrulhasse o rosto da Senhora mais brilhante que o sol e a voz da mensagem... Bastaria a presença do Papa para fazer grande o maior dia de Fátima. O Papa, ontem — honra lhe seja também por isso! — quis ser humano e português, no sentimento da saudade alheia...

Meio século de clausura merecia estas horas saudades de Lúcia. As vezes, mistar saudades é ativar a fé. A Jacinta — todos o sabem — apesar dos sacrifícios que fazia, não resistiu e voltou um triste dia à Cova da Iria, para se despedir.

Designava da Providência. Não se imaginava sequer — a sério, e ainda há dias — um encontro assim. Mas o incrível e maravilhoso aconteceu. Lúcia, segundo informou ontem o «Diário de Notícias», não goza de boa saúde. Recentemente, teria sido operada a um tumor.

A peregrinação de Lúcia estaria decidida desde Abril.

## A precissão do Adeus

Após ter apresentado Lúcia à multidão o Sumo Pontífice seguiu pela capela da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, para os aposentos que lhe estavam reservados na sala poente daquele estabelecimento religioso e onde apenas tiveram acesso os componentes da comitiva pontifícia e algumas altas individualidades eclesásticas e civis.

## A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO

Concílio Ecuménico Vaticano II OBRA FUNDAMENTAL com a colaboração de todos os Bispos conciliares portugueses e contendo um diário do Concílio com toda e importante documentação adjacente

Prefácio de S. Emin.ª o CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA 20 FASCICULOS JÁ PUBLICADOS

Pedidos a: EDITORIAL ESTAMPA R. da Mãe de Água, 13, 4.ª-F. Tel. 32 75 34 Lisboa

Recortar e colar num postal: Desejo receber sem compromisso, para apreciação, 1 fascículo da obra «Vaticano II».

NOME MORADA



# CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1, 8.º LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

## AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67 publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

- 1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGÁS».
- 2) O prazo para subscrição terá início em 15 de Maio corrente e terminará em 31 do mesmo mês.
- 3) As condições de pagamento serão: 20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio); 40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto); 40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).
- 4) As acções têm o valor nominal de 2.000\$00 e são oferecidas à subscrição a 6.500\$00 cada.
- 5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente ao segundo semestre de 1967.
- 6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.
- 7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.
- 8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

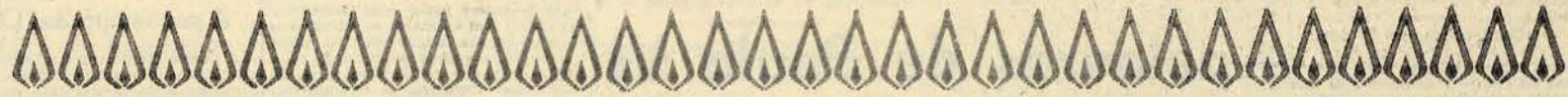
PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMAO	BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO FONSECAS & BURNAY	COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES
BANCO LISBOA & AÇORES	CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR	

e nas suas dependências em todo o País



## As recepções do Santo Padre após a missa

No final do almoço o Papa fez um repouso muito breve, ao contrário do que estava previsto, pois decidira alargar o período de audiências às principais personalidades presentes na Cova da Iria.

E assim recebeu, em primeiro lugar, o Chefe do Estado, Presidente Américo Thomaz, e sua família, e em seguida o sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, primeiramente a sós e depois com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira, e com os outros membros do Governo e altas individualidades civis e militares.

O corpo diplomático foi recebido em audiência seguidamente e, depois do corpo diplomático, tiveram acesso à presença de Sua Santidade os membros das várias famílias reais europeias residentes em Portugal, nomeadamente o Senhor D. Duarte Nuno, Duque de Bragança, o Conde de Barcelona e o Rei Humberto da Itália.

## «SOMOS TAMBÉM UM PEREGRINO DE FÁTIMA»

Minutos mais tarde verificou-se a audiência consagrada aos Cardeais, Patriarcas, Arcebispos e Bispos presentes em Fátima. Além do Episcopado português assistiram, também,

ao andar seguiu o Chefe do Estado rodeado por toda a família.

Paulo VI alçou, na maior intimidade, numa pequena saleta decorada com preciosas antiguidades. A refeição, muito simples, foi servida por irmãs da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, que também, se incumbiram da sua confecção.

Numa alocução que dirigiu ao Episcopado português, Sua Santidade disse: «Senhor Cardeal Legado, «Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, «Senhores Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino.

«Nesta Nossa brevíssima estada em terra portuguesa, não podemos deixar de dirigir uma palavra de especial e afectuosa saudação aos membros todos do Episcopado português, aqui reunido.

«Desejamos, em primeiro lugar, agradecer o vosso amável e, ao mesmo tempo, irrecusável convite a que tomásemos parte, pessoalmente, em Fátima, nestas solenes celebrações. «Cá estamos, com a alma a vibrar de júbilo e de emoção. Somos também um peregrino de Fátima. Viemos de Roma para elevar, na Cova da Iria, a Nossa ardente súplica pela paz da Igreja e do Mundo.

«Queremos, em profunda alegria, manifestar sinceramente o Nosso reconhecimento pela obra de fecundo apostolado que estais a realizar nas vossas dioceses e também encorajar a vossa solicitude pastoral, a traduzir em termos de vida a doutrina inculcada pelo recente Concílio ecuménico para que, segundo as suas sâbulas directrizes, a renovação espiritual que todos nós almejamos, se faça sentir abundantemente neste abençoado País que se orgulha do nome de «Nação Fideiíssima» e de «Terra de Santa Maria».

«E com profunda alegria que, neste momento e neste lugar bendito, abrimos o Nosso coração nesta confiança para assegurar-vos que estamos ao vosso lado, com a Nossa solicitude de Pastor universal e com o Nosso amor de Pai comum, em tudo aquilo que empreendeis, em unido consorcio, para o bem espiritual do

povo que vos foi confiado e de toda a Igreja de Deus.

«Ajude-vos sempre, com a sua inefável protecção. Aquela cujo júbilo estamos juntos a celebrar e cujo dulcíssimo nome trazemos com amor nos lábios e nos corações.

«Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós».

## Nós temos em comum este modelo de fé e de humildade

Paulo VI recebeu também um grupo de cristãos não católicos presentes em Fátima aos quais dirigiu as seguintes palavras:

Irmãos cristãos: Temos o prazer de vos saudar aqui no curso desta rápida peregrinação. Viemos a Fátima para venerar a Mãe de Cristo, aquela sobre a qual Santa Isabel declarou: «Tu és bendita entre as mulheres e bendite é o fruto do teu ventre».

Podemos encontrar juntos na Virgem, assim como o Novo Testamento na apresentação, o modelo da nossa fé e da nossa humildade. Maria é aquela que acreditou: «Eu sou a serva do Senhor, seja feito em mim segundo a tua palavra». Ela acreditou e, no mesmo ítem, declarou-se serva. Credeis naquele se qual nada é impossível, Maria apaga-se, diante dele e põe-se humildemente ao serviço de mistério da salvação.

Não este actual das divindades cristãs, não vos é possível, irmãos, partilhar todos as nossas convicções sobre Maria. Contudo, nós temos em comum este modelo de fé e de humildade que, da nossa parte, devemos traduzir em nossas próprias vidas a serviço de Senhor. E podemos esperar legitimamente, com a graça do Senhor, que este serviço comum nos aproximará uns dos outros.

Associação-nos, portanto, de todo o coração, ao canto de alegria e de reconhecimento de Maria, Mãe de Deus: «Minha alma glorifica ao Senhor e exulta em Deus, meu Salvador...» Ele operou em

(Continua na 8.ª pág., 1.ª col.)

**OLD ENGLAND**  
**SOCIEDADE COMERCIAL SARMENTO, L.ª**  
 RUA AUGUSTA — ESQUINA S. NICOLAU — Telef. 32 65 34  
 Casa especializada, há mais de 40 anos, em artigos de vestuário para homens e meninos  
**AS MELHORES QUALIDADES — OS MELHORES PREÇOS**



Coisas que aconteceram a Narigueto e Narigueta



Os ursinhos ficaram todos contentes com o «Jujuinha», o cachorrinho, que lhes ofereceu um amigo. Começaram logo a tratá-lo muito bem e o «Jujuinha» cresceu a olhos vistos, de tal maneira que todos os meses tinham de lhe arranjar uma casa maior.

Narigueta estava tão farto de fazer casotas para o «Jujuinha», que resolveu acabar com aquilo e construiu uma casota de proporções monumentais. Tanto assim foi que a casa do «Jujuinha» passou a ser maior do que a dos donos, mas agora está servida para toda a vida.

Não tinha razão...

Dois amigos entraram num restaurante e mandaram vir linguados fritos. O criado trouxe dois linguados, um grande e outro pequeno. Um dos comensais serviu o peixe e deu ao amigo o mais pequeno. Este reatou: — Para que fizeste isto? — Que foi? Que aconteceu? — É que se fosse eu a servir o prato, ter-te-ia dado o linguado maior. — Então—tornou o outro—por que te queixas? Já cá o tenho.

ATRAPALHADO

Professor: — Parece que o menino se atrapalhou com a minha pergunta. Aluno: — Não, senhor professor. O que me está a atrapalhar é a resposta...

INOCÊNCIA...

O sr. Fagundes e sua esposa ofereceram um jantar a um amigo e por fim em apresentar uma mesa principesca e uma refeição de grande categoria. Fizeram, no entanto, o possível por demonstrar que não tinham feito cerimónias, «que era um jantar vulgar lá em casa», etc. No final, o convidado felicitou a dona da casa e disse-lhe: — Há muito tempo, minha senhora, que não como um jantar tão bom. Então, o filho dos Fagundes não se conteve e acrescentou, muito naturalmente: — Também nós.

LINITO E O LAGARTO

Linito encontrou um lagarto aquecendo-se ao sol sobre uma pedra. — Que cauda tão pequena ele tem! — exclamou o pequeno.



— É verdade — observou o pai. — É muito pequena. E sabes por quê? Porque é a segunda cauda que ele tem. Se um pássaro ou outro animal prende o lagarto pela cauda, o que acontece geralmente, o lagarto larga a cauda e enquanto o animal a devora, o bicho mutilado corre a esconder-se. Deste modo perde a cauda, mas salva a vida. Pouco tempo depois o lagarto tem uma cauda nova, que nunca é tão grande como a primeira.



PROGRAMA DE RÁDIO PRIVATIVO

CAUSA DA MORTE...



Gostariam de ouvir a vossa voz na rádio? Nada mais simples, se o vosso rádio se pode ligar ao gira-discos, e quase todos têm na parte de trás um orifício que serve para fazer essa ligação. Na outra extremidade do fio, que se ligou ao tal orifício, liguem um altifalante para dentro do qual vocês falarão; a voz será transmitida pelo aparelho de rádio e vocês poderão organizar um programa de rádio para distrair a família. Se em vez de um altifalante arranjam um microfone, melhor ainda.

Dar cabo da vida...

O homem, você está numa lástima — dizia o médico. — Se continua a beber dessa maneira durante um ano, não lhe dou seis meses de vida.

AS AVENTURAS DE PEDRINHO



O Pintalgaço ajuda o Pedrinho a defender a baliza

MÚSICA

CONCERTOS DO CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

O Círculo de Cultura Musical, depois de ter apresentado o pianista Sokolov — um caso fenomenal não só pela técnica como pelo amadurecimento interpretativo, pois trata-se de um jovem de 16 anos — trouxe até nós o casal de artistas Schnelderhan-Irmgard Seefried. Infelizmente, várias circunstâncias impediram-nos de assistir aos três concertos por eles realizados. Só pudemos ouvir o concerto em que ambos tomaram parte a recital da cantora. Chegou, porém, para colormos uma das mais avassaladoras impressões que nos reservou, até agora, a temporada, que não tem sido pobre em acontecimentos, aliás. No entanto, não colocamos no mesmo plano Seefried e Schnelderhan. Seefried é um suposto que nos encontramos bem acompanhada nesta opinião. Schnelderhan — escusado seria dizer — um grande, um extraordinário violonista, um excecitante de técnica perfeccionista e de seriedade exemplar. Sentimos, contudo, mais uma vez, uma certa barreira entre a sua arte e a nossa capacidade receptiva. Não que tenhamos por ideal o culto do virtuosismo espalhafatoso ou da expressão delicada. Mas defendemos o princípio de que, sem abandonar uma linha de contenção e de bom gosto, possam conseguir versões mais comunicativas, menos «lisas», do que as de Schnelderhan, inclusive em Mozart. Por certo Oistrach não se mostra um artista de formação pouco profunda. E, no entanto, as interpretações que dele conhecemos (através do disco ou directamento) inspiram vida.

TOMOU POSSE o novo secretário-geral de Angola

O sr. Prof. Dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, deu posse ao novo secretário-geral de Angola, sr. juiz desembargador Dr. Mário Monteiro. Durante a cerimónia que foi muito concorrida, o ministro do Ultramar, ao saudar o empossado disse a certa altura: «A ordem e a tranquilidade públicas, a conciliação dos interesses regionais e a sua coordenação no âmbito dos interesses provinciais e, por conseguinte, nos nacionais, a boa aplicação dos regimes definitivos das múltiplas situações funcionais, numa palavra, tudo quanto influencia o complexo sistema das relações públicas e privadas numa sociedade politicamente organizada, tudo isso vai passar a constituir preocupação constante do seu labor diário». E mais adiante: «Com efeito, as grandes estruturas do progresso assentam essencialmente no bom ordenamento da vida social, a segurança oferecida pela institucionalização efectiva dos processos e dos métodos de Governo e de acção, aqui ou ali impulsionados com vigor, mas regoosando fundamentalmente numa ordem que se gera e cresce segundo os princípios superiores que a informam».

De resto, Irmgard Seefried ilustra, de maneira eloquente, os princípios que perfilhamos. Exemplo admirável de pureza estilística, de observância rigorosa dos textos, Irmgard não cultiva uma arte gelida. Pelo contrário. Todas as suas versões estão marcadas pelo calor humano, quer as obras exprimam sentimentos nostálgicos e intensos, como os admiráveis Lieder der Mignon, de Wolf, quer decorram num ambiente mais desanuviado, como Therese, de Brahms ou ainda num clima em que predomine um halo de poesia, como em Der Nussbaum, de Schumann. Irmgard Seefried conserva o seu lindo timbre, um timbre quente, langoroso, e mostrou-se bem à altura de ser considerada uma das maiores e mais deliciosas intérpretes do papel de «Susana», nas Bodas de Figaro, de Mozart, a avaliar pelo que lhe ouvimos na ária «Deh! vieni, non tardar»; cantada com um bom gosto, uma inteligência e uma sensibilidade admiráveis. Esta versão tão sugestiva e sublinhada por um jogo fisiológico tão apropriado deixou-nos adivinhar o que será Irmgard Seefried num palco de óperas, e que simpatia e simplicidade irradia a presença da notável artista! Erik Werba, bem conhecido através de numerosas gravações, não se limita a ser um excelente acompanhador e um pianista de grande técnica. Erik Werba é muito mais: é um precioso colaborador, é um verdadeiro artista. Irmgard e Werba formam um duo autêntico. Mas sente-se ainda, no concerto com orquestra, a presença da Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do talentoso maestro Silva Pereira.

Uma semana depois, o Círculo deu aos seus sócios a oportunidade de ouvirem o jovem pianista francês Gabriel Tacchino, que já viera a Lisboa. Tacchino mostrou dispor de uma boa técnica, nem sempre infalível, é certo, mas, talvez por isso, sem transformar o executante numa espécie de máquina. Os melhores momentos de Tacchino foram conseguidos, quanto a nós, no andamento lento da Sonata em lá menor, K. 319, de Mozart, em que pudemos admirar a elegância do seu fraseado, e nas peças de Poulenc, que lhe estão bem na pele. No Carnaval, de Schumann, preferimos aos de nós, os andamentos rápidos, mormente no final da já citada Sonata mozartiana, sente-se, não raro, na execução de Tacchino uma certa precipitação. No conjunto, pode dizer-se que as peças de Poulenc e a Sonata em lá menor, K. 319, de Mozart, em que nos pareceram mais completamente dominadas.

MARIA HELENA DE FREITAS Arthur Rubinstein chega hoje a Lisboa

Chega hoje a Lisboa Arthur Rubinstein, um dos maiores pianistas do século, que o público português há vários anos não ouvia e que se encontra no apogeu das suas qualidades artísticas. O concerto inaugural do XI Festival Internacional de Música, que começará no Coliseu dos Recreios, amanhã às 21 e 30, dia 15, está destinado a alcançar um êxito sem precedentes, não só pela simples presença deste grande artista como pelo valor das obras a interpretar.

VIDA CATÓLICA

BOLETIM DO DIA

(Continuação da 2.ª pág.) visitas a Maria Santíssima (excepto das 12 às 15 horas); às 18.30, devoção do mês de Maria por música, seguida de missas rezadas.

DEPOIS DE AMANHÃ TERÇA-FEIRA, 16 — Dentro da oitava, 1 cl., enc., Mis. pr. Gl., Ev. seg. S. Jo. X, 1-10: Jesus o Bom Pastor, Cr., etc.

FESTA DE PENTECOSTES

(Continuação da 2.ª pág.) renovação da Acção Católica — reunir pelo Conselho Plenário da Junta Central que se realiza hoje — encaminhar as almas apostólicas que deixaram as fileiras terrenas e já partizam para a Pátria...

DIA DE CONVÍVIO — participar mais intensamente na missa comunitária — não faltar às reuniões marcadas, porventura para eleger novos dirigentes — confraternizar com actuais e antigos filiados da Acção Católica, mostrando na alegria e na esperança os frutos da caridade...

DIA DE TESTEMUNHO — falar da necessidade do apostolado — lembrar os benefícios da Acção Católica — evocar a memória de almas apostólicas — ser instrumento do Espírito Santo para chamar mais apóstolos — formular a intenção de trabalhar na «Eclesia».

DIA DE REVISÃO — examinar-se sobre os pecados de omissão — rever a atitude de fidelidade e perseverança — reflectir sobre o quanto há que fazer e o como se há-de realizar — emitir o voto de mais autenticidade em todas as circunstâncias de vida...

DIA DA OBLAÇÃO — aceitar com alegria a vocação de apostolado, talvez nos quadros directivos — oferecer os talentos e os seus frutos ao serviço da comunidade — participar generosamente no OFERTÓRIO DA MISSA DOMINICAL.

A Acção Católica foi fundada por Pio XI na festa do Pentecostes.

DIA MISSIONÁRIO DOS DOENTES

Celebra-se hoje, domingo do Pentecostes, o Dia Missionário dos Doentes, em que se convidam todos os enfermos a oferecer os seus sofrimentos pelas Missões e pelos missionários. Esta cruzada começou em Roma no domingo de Pentecostes de 1931, tendo nela participado, nesse ano, cerca de 7 mil enfermos. Em 1932, a iniciativa estendeu-se já a toda a Itália e a outras nações. Interpretando os desejos do Santo Padre, o Conselho Superior da União Missionária do Clero, reunido em Roma em

BOLETIM DO DIA

1934, decidiu estender a todo o Mundo o Dia Missionário dos Doentes a celebrar anualmente no domingo de Pentecostes. Em 1941, por ocasião do 10.º aniversário do estabelecimento do Dia, o Cardeal Maglione, então Secretário de Estado de Pio XII, escreveu, em nome do Santo Padre, à U. M. C. de Itália: «Sua Santidade verifica com alegria que desde há dez anos a U. M. C. trabalha activamente em difundir a Jornada dos doentes, convidando-os a oferecer os seus sofrimentos pela difusão do Evangelho e pela Unidade da Igreja. De todos os meios postos em acção ao plano missionário, este é (Sua Santidade não tem receio em o afirmar) dos mais meritórios diante de Deus».

Em 25 de Abril de 1939, João XXIII, num discurso às zeladoras das Obras Missionárias Pontifícias de Itália, disse: «O que mais conta para a salvação das almas é a oferta do sofrimento, animada pela caridade. Ah! quem nos dera poder alistar sob o estandarte de apostolado missionário todos os cristãos que sofrem; quem nos dera poder fazer desses lugares outros tantos centros do místico abastecimento do exército missionário; se Nos oferecessem os seus sofrimentos, aceites com amor das mãos de Deus, pelas Missões, quantos triunfos não conseguiria a Santa Igreja!».

SEM TE CONHECER JÁ TE AMAVA

CAPÍTULO VIII

Melba não escondia a sua má disposição por o patrão não a ter querido levar à estação esperar emademoiselles Mauren e Gabriela Tissot que chegavam no mesmo comboio. — Vê se te calas, Melba! — disse Rosalina que, com um grande gesto no braço, ia a cántica fazer compras. — Tens muito tempo de ver essas meninas... Ainda me hei-de rir muito!... — Pois eu só me apetece gritar... Hei-de gritar tanto, que todos se aborrecerão! — De que te serve ser assim? Já sabes que o patrão não gosta dessas coisas... — Mesmo que ele me bata, nada me impedirá de gritar, se me apetece... — M. Sirvan não te bate, sabes isso muito bem, mas manda-te para a tua terra, disse podes estar certa... — Não voltarei para o meu país sem ele... Se aqui ficar, ficarei também até morrer... Quero morrer onde ele estiver... Rosalina ficou impressionada com as palavras da rapariga. — Mas que ideia!... Vem daí comigo ajudar-me a trazer as compras e sempre te distraíras... Melba ficou calada, mas dando uma gargalhada, pegou no cesto e foi com Rosalina. Já perto da cidade, largou o cesto no chão e correu em direcção à gare, o que deixou a cozinheira perplexa sem saber o que havia de fazer. Com receio de chegar tarde às Ameias, foi às compras que necessitava, sem mais se preocupar. Quando chegou, o automóvel estava parado junto da entrada principal, mas as viajantes já tinham entrado. Luísa ajudou-as a desmanchar as malas e mais tarde, quando voltou à cozinha para contar as suas impressões, viu indignada porque não só mal tinham falado a «madeirose» Camila como chegadas ao quarto, comentavam

Assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino

A assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, reunida ontem, sob a presidência do sr. Prof. Dr. Marcello Caetano, aprovou, por unanimidade, o relatório e contas do exercício findo, apresentado pelo lucro líquido distribuível de 101 632 906\$67. Durante os trabalhos, o sr. Prof. Dr. Marcello Caetano prestou homenagem à memória do sr. Dr. Rodolfo Lavrador, falecido há meses e que, durante muito tempo, foi vice-presidente da mesa da assembleia geral daquele estabelecimento bancário. Por seu turno, o sr. Dr. Virgílio Baião referiu-se, em expressivos termos, à visita de Paulo VI a Fátima, tendo-se associado às suas palavras o presidente do conselho de administração. Durante a sessão, foi aprovada, também, uma sugestão no sentido de deixar para mais tarde a apreciação do regimento das assembleias do Banco, introduzindo-lhe as alterações ditas pelo decorrer da sua execução

e mantendo em exercício a comissão que o elaborou. Falaram sobre o relatório os srs. Dr. Humberto Pelájo, Manuel de Sousa, Acácio Gouveia, Alvaro Afonso e Jacob Levy, os quais fizeram algumas considerações sobre aumentos de dividendos, e prestaram homenagem ao conselho de administração cujo presidente, sr. Dr. Vieira Machado, agradeceu e respondeu aquelas individualidades, aludindo, seguidamente, à situação do mercado de capitais, na Metrópole, e lamentando que tenha de ser o Governo, mais tarde ou mais cedo, a impor a disciplina que se impõe. Sobre o aumento de dividendos opinou que se devia manter, por agora, o quantitativo estabelecido. Seguidamente, interveio o delegado do Governo, sr. Dr. Silva Tavares, que salientou a impossibilidade do referido aumento só permitido com a autorização de entidades superiores competentes. Foi eleito para vice-governador o sr. Dr. Fernando Olavo, e confirmada a reeleição dos srs. Drs. Camilo Cimourdain de Oliveira e Luis Esteves Fernandes, para membros do conselho de administração. A assembleia aprovou, também por unanimidade, propostas do conselho de administração relativas ao emprego de várias importâncias e votos de louvor à gerência e ao conselho fiscal.

LA SOMBRA DA CRUZ

FALECIMENTOS FERNANDO DE OLIVEIRA DOS ANJOS Faleceu no Hospital de Santa Marta o sr. Fernando de Oliveira dos Anjos, de 42 anos, casado com a sr. D. Fernanda dos Anjos. O finado era chefe de revisão do nosso colega «O Seculo» e fazia também parte do quadro de revisão do nosso colega «Diário Popular». O seu funeral realizou-se ontem para o cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS D. CATARINA DO CARMO PARISSI DE OLIVEIRA Mandada celebrar por suas filhas, reza-se missa do 30.º dia, por alma da sr. D. Catarina do Carmo Parissi de Oliveira, no dia 17, pelas 12 horas, na Igreja de Santa Catarina.

AGÊNCIA BARATA FUNERAIS E TRASLADAÇÕES R. Saraiva de Carvalho, 134 e 232 TELEFONES 66 11 13 - 66 50 27

amas porque gostas de outros... E talvez fosse verdade... Já pensou bem o que seriam as nossas vidas? Como ele ficasse silencioso, ela continuou, já mais calma: — Perdoe-me, Gonçalo! Só eu fui culpada de me deixar vencer pela cólera, dizendo-lhe palavras que talvez o tenham magoado, quando afinal me sinto imensamente grata pela honra que me deu ao escolher-me... Desculpe-me, porque estou arrependida de ter sido tão brusca... Não tem nenhuma dificuldade em encontrar uma rapariga mais bonita e melhor do que eu... Gostaria ainda de o ver feliz e poder ouvi-lo dizer: «Camila, lembra-se quando lhe propus casamento? Afinal, tinha razão...» — Cada um tem o seu ideal e o meu... Sirvan é um homem feliz! — Outra vez, Sirvan!... Será a única pessoa a desconhecer que ele vai casar com uma rapariga inglesa, de vinte anos? — Esse casamento não se realizou ainda... Depois de conviver consigo, vai ser difícil a Sirvan, deixá-la partir... — Gonçalo! — foi o grito de Camila. — Eu quero ficar sua amiga como o fui sempre... Sem lhe responder, Gonçalo de Giroles fez, com a montada, uma pirueta e afastou-se a galope. Camila ficou a olhá-lo. Sentia-se triste ao compreender que aquela atitude queria dizer que perdera um amigo. Tudo o que a sua amiga lhe fizera notar, veio-lhe à memória: tinha na realidade, perdido a única oportunidade de voltar para o meio onde vivera, tivera ao seu alcance e poderia fugir. Seria sempre pobre e envelheceria só... pobre e só até morrer! Por que não pensara melhor na proposta de Gonçalo? Porquê? O seu coração estava livre... Porquê lhe falavam tanto em Pedro Sirvan, como se fosse uma obrigação que ela o amasse? Amá-lo! Para quê? Para chorar e sofrer?

SECÇÃO CHARADÍSTICA DO JORNAL «A VOZ»

A correspondência sobre charadas deve ser enviada a «SUMANO» Rua Ladislau Figar, 3, 1.º, Dt.º - Lisboa - I

PASSATEMPOS

Grid for word search puzzle with letters A, RON, CA, A, CO, PO, RIS, XI, etc.

ESULTORES GREGOS

Oito escultores gregos... partidos aos bocados, acham-se aqui dispersos. Vejam se os encontram todos... ou alguns.

Solução: ADELIA DIAS MARTINS

QUADRAS A COMPLETAR

Choral olhos, choral olhos, que o chorar não é desprezo. Também a Virgem chorou

Lameiras - Tábuas IROMAR

PROVÉRBIOS A ADIVINHAR

Não dizer mal do próximo é um princípio cristão. Quem há de ser perfeito? Não há bela sem senão...

Solução: ADELIA DIAS MARTINS

Nota: Os pontinhos correspondem ao número de letras das palavras.

CHARADAS

COMBINADAS - + ria = Mãe de Jesus Cristo - + vid = Rei de Israel, sagrado por Samuel

Solução: ADELIA DIAS MARTINS



EM COLABORAÇÃO COM A «TERTULIA EDIPICA»

CHARADAS Combinadas - Espada, Sentinela, Relato, Diáspora. ADIVINHAS Larápio.

DECIFRADORES

Decifradores do número 2454, de 23 de Abril de 1967

- 04 a 03 - Jafrogam - Torres Vedras
04 a 06 - Miu - Torres Vedras
07 a 09 - Zargos - Torres Vedras
10 a 12 - Eu-Génio - Torres Vedras
13 a 15 - Nucha - Lisboa
16 a 18 - Lumaro - S. Pedro do Estoril

ADIVINHAS

Agradecendo à confrade que me dedicou um trabalho

Quarta nota musical à minha tia juntei. Ao fazer esta junção com três sílabas fiquel, e seis letras eu juntei.

Solução: IROMAR

DECIFRAÇÕES

Decifrações do número 2454, de 23 de Abril de 1967

Escritores gregos - Aristides, Ateno, Filostrato, Luciano, Palama, Polião.

Solução: IROMAR

Aconselhamos todos os colaboradores a confrontarem, com esta lista, as decifrações que nos enviaram, a fim de poderem corrigir qualquer inexactidão, que os possa induzir em erro.

CORRESPONDÊNCIA

MADIVAZ - Com as aquisições que tencionamos fazer na próxima Feira do Livro, tudo ficará em atraso.

A. D. MARTINS - Os trabalhos são precisamente os mais indicados para a secção, como tem sido, já que esta, presuntamente, mantém uma feição três partes literária e uma charadística.

PREMIO LITERARIO

O prémio literário, referente ao número 2454, de 23 de Abril de 1967, saiu a «Manecas», de Almada, com as suas terminações 34 a 36. A Sorte Grande saiu no n.º 25 535. Felicitações.

NO CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA

LAGRE

Dora era uma perfeita dona de casa e não modelar. Em solteira, foi desportista, conquistando alguns troféus, mas quando a filha nasceu foi, com grande alegria que renunciava a tudo para se dedicar a sua filha e ao marido.

traram um casal amigo que não viam há muito tempo e os convidou para jantarem juntos. Dora ainda tentou reagir: - Mas, a nossa filha... - Ora, ora! Ela está muito bem entregue aos nossos amigos - dizia-lhe o marido.

mo realizava-se a procissão das velas. Dora bem tinha pensado em ir lá com a menina, mas sabia a indiferença do marido para com os assuntos religiosos. E como ele quisera que o acompanhasse não lhe dissera nada.

Estes entretiveram-na durante parte da tarde. A certa altura, porém, começaram a notar que os pais da pequena se demoravam. - E que fazemos agora? - perguntava Amândio à mulher. - Temos bilhetes para irmos esta noite ao teatro, mas não podemos deixar a pequena sózinha em casa.

Entretanto, a pequena Cãozinha, assustada, não se mexia. Assim ficou por muito tempo. Sentia vontade de chorar e, por fim, adormeceu. Sonhava que era levada por malfeteiros, que tinham ido roubar a casa dos pais, e debateu-se naquele pesadelo por algum tempo.

Entretanto, a procissão regressava à igreja. Dora, na maior aflição, correu direita ao andar da Virgem. - Minha Mãe do Céu, onde se encontrará a minha Cãozinha? - dizia a chorar.



EMISSORA NACIONAL AMANHÃ 1.º Programa Metropolitano 7 - Abertura da estação - Resumo do programa; 7.05 - Noticiário - Boletim meteorológico especialmente destinado à frota de pesca - Programa da manhã; 8 - Noticiário - Boletim meteorológico - Programa da manhã; 9 - Noticiário - Momento de notícias e avisos; 8.15 - Programa da manhã; 10 - Noticiário; 10.05 - Album musical; 10.30 - Rádio-colar; 10.50 - Rítmicos de...; 11 - Noticiário - Cartaz dos espetáculos; 11.15 - Música no trabalho; 11.45 - Vozes portuguesas; 12 - Noticiário; 12.10 - Repetição da 1.ª parte de um seriado para trabalhadores; 13 - Diário Sonoro - Boletim meteorológico; 13.20 - Resumo do programa - Panorama musical; 13.50 - Variedades; 14.10 - As grandes valsas; 14.30 - Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 14.40 - No mundo da canção; 15 - Noticiário - Boletim meteorológico - Informação da Bolsa; 15.15 - Rádio-colar; 15.35 - Grande festa; 16 - Noticiário; 16.05 - Que quer ouvir?; 16.30 - Programa da tarde; 17 - Noticiário - Programa da tarde; 18 - Noticiário - Resumo do programa; 18.05 - Solos de instrumentos; 18.20 - Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18.45 - Novos ritmos; 19 - Rádio Universitário; 19.30 - Noticiário regional - Cartaz dos espetáculos; 19.45 - «Ciência ao serviço do homem», pelo Dr. António Manuel Baptista; 20.10 - Fados, por Maria do Espírito Santo; 20.30 - Diário Sonoro - Boletim meteorológico; 20.50 - Resumo do programa - Orquestras ligadas; 21.20 - Apresentação do novo folhetim «A vida aventureira e ardente de Wagner»; 21.40 - Vamos ouvir Paula Ribas; 22 - Melodias por instrumentistas; 22.30 - Jornal de actualidades - Boletim meteorológico; 22.50 - Programa da noite; 24 - Noticiário; 0.05 - Programa da noite; 0.50 - Últimas notícias - Resumo do programa; 1 - Fecho.

câmara; 9.45 - Música sinfónica; 10.45 - 1.º acto da ópera «Os Juritanos», de Bellini; 12 - Círculo Mozart; 13 - Diário Sonoro - Boletim meteorológico; 13.20 - Resumo do programa - Trechos de ópera; 13.30 - Música de piano; 14 - O compositor do mês: Brahms - com notas explicativas de Nuno Barreiros; 15.30 - Que quer ouvir? - programa elaborado por Margarida Brandão; 17.30 - Hans Werner Henze, dirigindo duas das suas sinfonias; 18.30 - Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18.40 - Música de piano; 19 - Semanário musical; 20 - Recital pelo obolista Giovanni Saperandio e a pianista Neila Matosa; 20.22 - O Coro de Câmara Holandês; 20.30 - Diário Sonoro - Boletim meteorológico; 20.50 - Resumo do programa - Música de piano; 21 - Concerto sinfónico, 1.ª parte; 21.50 - Crítica Literária, pelo Dr. José Branco de Melo Frazão. Apresentação de Maria Aurora. Realização de Luís Andrade e Vítor Manuel; 18.25 - Informação desportiva - Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18.30 - Foly em Portugal 8.º episódio desta série infantil realizada por Cláudio Bolsão na região da Nazaré; 18.45 - Juventude no Mundo - Magazine internacional de actualidade para jovens; 19.00 - TV rural - pelo Eng. Sousa Veloso; 19.30 - Telejornal - 3.ª edição; 20.00 - Eurovisão - Transmissão directa de Berlim do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com Schoeneberger Saengerkammer (Alemanha); Lene Andersen (Alemanha); The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha); Orquestra Rias (Alemanha); Philip Harrisson (Austria); Adam Hrasiewicz (Polónia); Ballet Nacional da Jugoslávia; Lil Lindars (Suécia); Ulla Aino Ulrik Neumann (Dinamarca); Robert Hossfaly (Hungria); Fiorella Cova e Mário Platoni (Itália); Nana Mouskouri (Grécia); Frieda Linzi (Bélgica); Dutch Swing College (Holanda); El Güito (Espanha); Guy Mardel (Brasil); 21.30 - Telejornal - 4.ª edição. Inclui o Boletim meteorológico; 21.55 - TV 7 - Revista dos principais acontecimentos da semana; 22.40 - Mrs. Thursday - 8.º episódio com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23.25 - Domingo desportivo - Imagens e comentários à actualidade desportiva; 23.55 - Telejornal - 5.ª edição (últimas notícias) - Meditação - Fecho.

de Melo Frazão. Apresentação de Maria Aurora. Realização de Luís Andrade e Vítor Manuel; 18.25 - Informação desportiva - Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18.30 - Foly em Portugal 8.º episódio desta série infantil realizada por Cláudio Bolsão na região da Nazaré; 18.45 - Juventude no Mundo - Magazine internacional de actualidade para jovens; 19.00 - TV rural - pelo Eng. Sousa Veloso; 19.30 - Telejornal - 3.ª edição; 20.00 - Eurovisão - Transmissão directa de Berlim do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com Schoeneberger Saengerkammer (Alemanha); Lene Andersen (Alemanha); The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha); Orquestra Rias (Alemanha); Philip Harrisson (Austria); Adam Hrasiewicz (Polónia); Ballet Nacional da Jugoslávia; Lil Lindars (Suécia); Ulla Aino Ulrik Neumann (Dinamarca); Robert Hossfaly (Hungria); Fiorella Cova e Mário Platoni (Itália); Nana Mouskouri (Grécia); Frieda Linzi (Bélgica); Dutch Swing College (Holanda); El Güito (Espanha); Guy Mardel (Brasil); 21.30 - Telejornal - 4.ª edição. Inclui o Boletim meteorológico; 21.55 - TV 7 - Revista dos principais acontecimentos da semana; 22.40 - Mrs. Thursday - 8.º episódio com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23.25 - Domingo desportivo - Imagens e comentários à actualidade desportiva; 23.55 - Telejornal - 5.ª edição (últimas notícias) - Meditação - Fecho.

de Melo Frazão. Apresentação de Maria Aurora. Realização de Luís Andrade e Vítor Manuel; 18.25 - Informação desportiva - Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18.30 - Foly em Portugal 8.º episódio desta série infantil realizada por Cláudio Bolsão na região da Nazaré; 18.45 - Juventude no Mundo - Magazine internacional de actualidade para jovens; 19.00 - TV rural - pelo Eng. Sousa Veloso; 19.30 - Telejornal - 3.ª edição; 20.00 - Eurovisão - Transmissão directa de Berlim do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com Schoeneberger Saengerkammer (Alemanha); Lene Andersen (Alemanha); The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha); Orquestra Rias (Alemanha); Philip Harrisson (Austria); Adam Hrasiewicz (Polónia); Ballet Nacional da Jugoslávia; Lil Lindars (Suécia); Ulla Aino Ulrik Neumann (Dinamarca); Robert Hossfaly (Hungria); Fiorella Cova e Mário Platoni (Itália); Nana Mouskouri (Grécia); Frieda Linzi (Bélgica); Dutch Swing College (Holanda); El Güito (Espanha); Guy Mardel (Brasil); 21.30 - Telejornal - 4.ª edição. Inclui o Boletim meteorológico; 21.55 - TV 7 - Revista dos principais acontecimentos da semana; 22.40 - Mrs. Thursday - 8.º episódio com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23.25 - Domingo desportivo - Imagens e comentários à actualidade desportiva; 23.55 - Telejornal - 5.ª edição (últimas notícias) - Meditação - Fecho.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO ANÚNCIO Anuncia-se que correm éditos de 30 dias citando o réu MANUEL FERREIRA DA GRACA, casado, profissional de seguros, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no País, na Estrada de Benfica, 227, 1.º-Esq., em Lisboa, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção sumária n.º 1097 da 3.ª secção do 2.º Juízo Civil de Lisboa que lhe move, e a Joaquim Lopes Carvalho, Henriques e Alves Miguel, casado, motorista, morador em Lisboa, na Rua Abel Botelho, 18, 1.º-Dt., na qual este pede a resolução de 39 700800 e uma indemnização não inferior a 10 000800.

Cubanos, chineses e canibais são as últimas aquisições das hostes terroristas do M. P. L. A. LUANDA, 13 - Além de cubanos e chineses, também canibais, vindos segundo se julga da República Democrática do Congo, enfileiraram nas hostes terroristas do M. P. L. A., segundo revelaram dois naturais de Cabinda que, aprisionados, conseguiram evadir-se de um quartel terrorista no Congo-Brazzaville, regressando a Angola.

SEM TE CONHECER JÁ TE AMAVA CAPITULO VII Pedro Sirvan quase lamentava estar restabelecido. Um pouco indolente por natureza, sentia-se bem no ambiente íntimo que só as mulheres sabem criar à volta do homem, e ainda mais esse homem está doente. O criado Ali, completamente curado, retomara o seu lugar junto do amo e conseguira afastar todos que até à sua chegada o acampanhavam. Isabel já raras vezes ia zangar-se com o tio. Camila também fazia menos vezes as suas visitas e Sirvan sentia a sua falta. Habitava-se a vê-la entrar no quarto quando chegava do seu passeio matinal... Vinha quase sempre vestida à cavaleiro, muito corada, o olhar brilhante, os cabelos soltos e trazendo ainda todo o perfume do bosque, era como se a própria Primavera invadisse o quarto! Embora nunca deixasse de pensar em Mauren, nos seus momentos de silêncio confundia as duas como de uma só pessoa se tratasse... Mas coisa estranha! Quería que a imagem da inglesa permanecesse e era sempre Camila com o seu encanto, a sua gentileza e amabilidade, que persistia... Passava assim horas, com os olhos semicerrados num interminável sonho... Não saía de casa, dir-se-ia que tinha receio de perder um pouco dessa felicidade! Para justificar essa inação, dizia para si mesmo: «estou velho!» Numa tarde em que a Marquesa de Vigneux o foi visitar, apercebendo-se dessa apatia, fez-lho notar. Sirvan respondeu que não vivia só, mas com duas raparigas, portanto preferia viver mais isolado... A Marquesa respondeu-lhe com certa ironia: - Meu amigo, creio que está a tornar-se coisa demais de quem o rodeia, e ainda falta o resto das convidadas... Sirvan sorriu e ficou calado. Numa noite quente, Pedro Sirvan resolveu dar uma volta pelo jardim. Num banco mais isolado, sentou-se. Quería pensar em Mauren, entregar-se a ela tal como a idealizava... Como seria feliz se a tivesse nesse momento, junto de

A próxima visita do ministro do Ultramar a Angola O «Diário do Governo» publicou um despacho pelo qual se comunica que o Conselho de Ministros deliberou autorizar o ministro do Ultramar a usar da sua competência legislativa durante a sua próxima visita à província de Angola. si! Sentia necessidade de apertar nos braços a sua noiva, a sua futura mulher! Essa mulher que ele gostaria de ter encontrado em Mauren... Meiga, de olhar doce, onde só se encontrasse candura, que fosse tão boa como bela, que lhe entregasse todo o seu coração leal e terno... como deveria ser de Camila Dourlaci! Sempre as duas imagens a confundirem-se! Os olhos de Camila eram inconfindíveis... eram bem diferentes dos de Mauren, embora belos, por vezes até se tornavam mais escuros pela expressão dura que tomavam... Quantas vezes ele lhe notara essa expressão que tanto o desapontara! Sem pensar sequer, que Pedro Sirvan andava altas horas pelo jardim, Camila, que também não conseguia dormir, foi até à varanda... Olhando o céu, nunca as estrelas lhe pareceram tão belas e tão cintilantes! Mas por que motivo uma estranha melancolia a invadiu? Sentia uma tristeza que não compreendia; era a mágoa de um bem perdido, ou o acordar de um sonho irrealizável?... Era a amargura de uma decepção ou a saudade de um ente querido que perdesse?... Que tristeza era essa que a tomara de repente e perante a qual se sentia impotente para reagir? Pobre Camila! Para onde caminhava o seu coração de criança! Que abismo esta a abrir entre as suas últimas ilusões e últimas esperanças? Porque não recuava enquanto era tempo? Porque não fugia antes que fosse tarde? Perante o silêncio da noite, ela começou a sentir a sua influência apaziguadora... Ainda se deixou ficar mais uns instantes para acalmar a exaltação que sentia... Quando Sirvan, ao regressar, a casa, olhou a janela do quarto de Camila e a viu, foi como se pela primeira vez descobrisse uma estrela que sempre existira, mas não tinha dado por ela! Na quietação da noite, os seus passos faziam ranger a areia do jardim... Camila de nada se apercebera, mas o mesmo não sucederia a Sirvan. A visão daquela presença não mais se apagaria da sua memória.

Arquivo oficial de testamentos cerrados O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República votou o seguinte parecer, que foi homologado pelos ministros do Interior e da Justiça: «Permanecerão nos arquivos testamentários dos governos civis os testamentos cerrados ali depositados ao abrigo do disposto nos artigos 1927.º e seguintes do Código Civil aprovado pelo Real Decreto de 1 de Julho de 1887, devendo, no entanto, os mesmos ser remetidos a uma repartição notarial, para abertura e publicação logo que se obtenha conhecimento do falecimento dos respectivos testadores.»

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA Por iniciativa da Secção de História da Sociedade de Geografia, a sr.ª D. Laura Sátiro Pires profere na próxima terça-feira, dia 16, em sessão mensal daquela colectividade, uma conferência sobre «D. João VI - Rei de Portugal e do Brasil.»

ACUA DE LUSO A melhor água de mesa Revendedora de Águas, L.d.ª QUINTA DO PRIOR VELHO - SACAVAL TELEFONE - 2 51 18 02

# DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93 1.º - Telefone 320827 - LISBOA  
INFORMA OS EX.ºº CLIENTES E AMIGOS QUE JA COMEÇOU  
A RECEBER AS

## COLECCOES PRIMAVERA-VERAO

PARA HOMENS E SENHORAS

TERYLENE e TREVIRA - SEDAS e ALGODOES  
MALHAS e VELUDOS

VENDAS AO PUBLICO, DIRECTAMENTE DAS FABRICAS  
Enviem-se amostras para a provincia



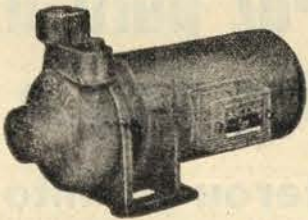
### Beliches

UM NOVO  
SERVIÇO  
CRIADO  
PARA SI  
NO

Lusitânia-Expresso  
ENTRE  
LISBOA E MADRID

APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83\$50

## Grupo Electro-bombas domésticos SACEMI



Representantes em Portugal:

MECANO ELÉCTRICA, LDA.

LISBOA - RUA DA BOAVISTA, 88-94 - TEL. 322300  
PORTO - AV. DOS ALIADOS, 162 - TEL. 20513

## MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO

### Missa do 1.º aniversário

O Coro Polyphonia participa que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso Cantor-Mor amanhã dia 15, pelas 19.30 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

Pela 3.ª Secção deste Juízo, instalado no edifício sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, desta cidade, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Dr. António Spínola, divorciado, funcionário público, aposentado, com última residência conhecida na Rua José Lino do Rego, n.º 12, 3.ª, esq., também desta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida pela firma Lourenço & Santos, Ltd.º

Lisboa, 6 de Maio de 1967.  
O Escrivão,  
(Assinatura ilegível)  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
António Augusto de Oliveira Galla

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO CÍVEL

### ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 6.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, na acção especial de venda de penhor movida por Valentim Seixas de Figueiredo contra Salvador Veríssimo Gomes, casado, industrial, morador na Rua Padre José Esteves Dias, Pinhal Novo, citando os credores desconhecidos do réu, que gozem de garantia real sobre o veículo HD-62-15, dado de penhor, para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, reclamarem, pelo produto do mesmo bem, o pagamento dos respectivos créditos.

Lisboa, 6 de Maio de 1967.  
O Juiz de Direito,  
Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes  
O Escrivão da 1.ª Secção,  
José Mamede

## TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

### 2.ª VARA CÍVEL

(2.ª Publicação)

### ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que Domingos Carvalho Socorro move contra Ernesto da Silva, divorciado, industrial, residente em Lisboa, na Rua de São João da Praça, 32, 2.º-Esq., Lisboa, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado com garantia real sobre os bens penhorados, para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 8 de Maio de 1967.  
O Juiz Corregedor,  
João Augusto Pacheco e Melo Franco  
O Escrivão de Direito,  
António de Sousa Felgueira

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 3.ª VARA

### ANÚNCIO

Por este Tribunal, 1.ª Secção e execução de sentença em que são exequente Sociedade Frigorífica de Peniche, Lda., com sede em Peniche, e executada Supermercados Globo, Lda., com sede na Avenida 5 de Outubro, n.º 95-B e Avenida Visconde Vaimor, n.º 44 e 44-A, desta cidade, correm editos de VINTE dias, citando os credores desconhecidos para os termos da execução, de harmonia com o art. 864.º do Código de Processo Civil e para os efeitos do art. 385.º do mesmo diploma.

Lisboa, 4 de Maio de 1967.  
O Juiz Corregedor,  
(a) Pinheiro Farinha  
O Escrivão de Direito,  
(a) Hordácio Mendes

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### 6.º JUÍZO CÍVEL

### ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 6.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, na acção especial de venda de penhor movida por Valentim Seixas de Figueiredo contra Salvador Veríssimo Gomes, casado, industrial, morador na Rua Padre José Esteves Dias, Pinhal Novo, citando os credores desconhecidos do réu, que gozem de garantia real sobre o veículo HD-62-15, dado de penhor, para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, reclamarem, pelo produto do mesmo bem, o pagamento dos respectivos créditos.

Lisboa, 6 de Maio de 1967.  
O Juiz de Direito,  
Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes  
O Escrivão da 1.ª Secção,  
José Mamede

# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

inaugurou  
mais uma dependência:

## Costa da Caparica

o que perfaz **136** dependências



o Banco do Povo ao serviço de Portugal

## FÁTIMA GUIA HISTÓRICO E TURÍSTICO

P.º José Domingues Fernandes

Contém: Efemérides dos 50 anos - Mapas, ilustrações a preto e a cores - Programa das comemorações - Oração do Jubileu.

EDIÇÕES: PORTUGUES, FRANÇES, INGLÉS  
A VENDA NAS LIVRARIAS

## Companhia Angolana de Agricultura «CADA»

SEDE: PORTO AMBOIM - ANGOLA

Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia, em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56, 2.º, esquerdo, até ao dia 15 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Maio de 1967.  
A ADMINISTRAÇÃO

## IMPRENSA

«ECONOMIA E FINANÇAS» - Está publicado o número 165 desta revista, dirigida por A. Valdez dos Santos. Além dos ecos habituais, inserta interessante colaboração, como: «O Presidente Johnson perante o problema europeu», por Dr. Manuel L. Rodrigues; «A França depois das eleições de Março», por Observador; «Os planos norte-americanos para a exploração dos planetas», por Eurico Fonseca.

«BOLETIM MENSAL» do Banco de Fomento Nacional - Recebemos o número de Fevereiro. Inserta, de informação nacional: «Normas relativas à colaboração do Fundo de Fomento de Exportação (F. F. E.) com empresas exportadoras em matérias de estudos e análise de mercados»; «Criação de gabinetes de estudos nos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes de Angola e Moçambique»; etc. De informação internacional: «Planos de desenvolvimento no Peru e na Birmaníia»; notícia do desenvolvimento regional em Espanha; etc.

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

### AVISO

O Meritíssimo Juiz de Direito do Oitavo Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que, nos autos de REFORMA DE TÍTULOS pendentes na 3.ª Secção de Processos deste Tribunal, em que é requerente o Ministério Público, em representação do Estado, e requerida a COMPANHIA DOS DIAMANTES DE ANGOLA, com sede em Lisboa, se realiza no dia vinte e três de Junho próximo, pelas 14.30 horas, neste Tribunal, a conferência a que se refere o art. 1.070.º do Código de Processo Civil, pelo que, por este meio, é convidada qualquer pessoa que esteja na posse dos títulos daquela Companhia - C-781 de 50 acções, no valor global nominal de 8500\$00; C-3.393 de 50 acções, no valor global nominal de 8500\$00; e C-3.394 de 50 acções, no valor global nominal de 8500\$00, a apresentá-los neste Tribunal até à data da referida conferência.

Lisboa, 3 de Maio de 1967.  
O Escrivão de Direito,  
(Assinatura ilegível)  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
(Assinatura ilegível)

## SUIÇA

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO  
A C. P. esclarece os senhores importadores ou exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.  
Peca informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) - Estação de Santa Apolónia, Lisboa, ou pelo telefone 86 41 81.

# A PEREGRINAÇÃO DE PAULO VI AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA



Um instantâneo do Papa, a bordo do avião que o trouxe a Portugal (foto obtida e cedida pelo nosso camarada na Imprensa Maurício de Oliveira)

(Continuação da 4.ª pág.)

... as suas maravilhas... a sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre todos os que a temem. Recebi, caros e venerados irmãos, os vossos melhores votos e partilhei convosco o desejo e a esperança de um dia poderemos celebrar a perfeita integração, na mesma fé e na mesma caridade, de todos aqueles que se honram do nome de cristãos.

### «Esta é a hora dos leigos»

A última audiência desta série foi dada aos organismos católicos laicos, aos quais dirigiu as seguintes palavras:

Filhos caríssimos: Cá estamos, em vossa meio, para dirigir também a vós a nossa palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento. De saudação, porque sois os representant-

**REVOADA DE PAZ**  
**MAIS DE DUZENTAS MIL POMBAS DESFERIRAM VOO NOS CÉUS DE ESPANHA À PASSAGEM DO AVIÃO PONTIFÍCIO**

MADRID, 13 — Mais de 200 000 pombas, símbolo da paz, voaram pelos céus da Espanha, ao serem largadas quando o avião que transportava Paulo VI para Fátima sobrevoou este país. Simultaneamente os sinos de todas as igrejas repicaram. — (R.)

tes do laicado católico de Portugal, consagrados como estáis à causa da Igreja, nas vossas organizações. De reconhecimento, porque trabalhais com grande entusiasmo e generosidade na obra de cristianização profunda dos mais diversos ambientes em que viveis e em que exercéis as vossas profissões. De encorajamento, porque esta é a hora dos leigos. O Concílio Ecuménico vos chama a concorrer, como membros vivos do corpo místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja presente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por vossa meio ela pode ser o sal da terra. Dedicai-vos, pois, dilectos filhos do laicado católico de Portugal, com espírito de fidelidade, de colaboração e de amor, sob a orientação dos vossos queridos pastores, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe. Terminada a audiência ao laicado

## «A IGREJA E A PAZ»

(Continuação da 1.ª pág.)

Sabeis como o mundo se acha numa fase de grande transformação por causa de seu enorme e maravilhoso progresso, na ciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o mundo não é feliz nem está tranquilo. A primeira causa desta sua inquietude é a dificuldade que encontra em estabelecer a concordia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendo e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acham tão desperda e consciência inquietas das suas necessidades e do bem-estar dos outros. E por este motivo que dizemos estar o mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da paz e pedir-lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção de mesma Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo das corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre acção e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo:

### O SANTO PADRE OROU NO MOSTEIRO DA BATALHA

Quando o cortejo papal entrou no vasto recinto do Mosteiro da Batalha, que se encontrava vistosamente engalanado com as bandeiras do Vaticano, da Fundação do País e Nacional, Sua Santidade, de pé, no carro aberto, foi, uma vez mais, carinhosa e respeitosamente saudado pela multidão que, emocionada, não se cansava de acenar ao Santo Padre. Frente ao portal do vetusto Mosteiro, o Santo Padre deixou o automóvel e, acompanhado pela comitiva, dirigiu-se para o templo, onde era aguardado pelas inúmeras entidades, designadamente, o governador civil, o presidente do Município, o prior da Batalha, bem como muitos elementos do clero local. O Santo Padre orou na capela do Santíssimo, percorrendo depois, rapidamente, o Mosteiro,

desta breve, mas inesquecível peregrinação.

A lembrança consoladora deste dia permanecerá em Nós para sempre. Nele Nós foi dado participar pessoalmente das solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelentíssima Mãe de Deus.

Vimos como peregrino para rezar humildemente e fervorosamente pela paz da Igreja e pela paz do mundo.

Maria Santíssima que, nesta terra abençoada, desde há cinquenta anos, se tem mostrado tão generosa para com todos aqueles que a Ela recorrem com devoção, digno-se ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecuménico Vaticano II teve em vista emprender e à humanidade, aquela paz de que ela hoje se mostra tão desejosa e necessitada.

Neste momento de despedida, o Nosso pensamento se volta, do modo particular para o Episcopado português, cujo irreversível compromisso Nós levou a fazer a peregrinação que estamos agora para encerrar.

Ao Senhor Cardeal D. José Costa Nunes, Nosso Legado em Lisboa; ao Senhor Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa; ao Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a cuja jurisdição Fátima pertence; a todos os Senhores Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino, a Nossa palavra fraterna de encorajamento e de bênção para as generosas tarefas do seu ministério apostólico.

Sentimos também ser Nosso dever manifestar publicamente a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconhecimento às autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito de vir a Fátima rezar pela paz.

A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao Clero que, com tanta generosidade, se dedica ao ministério pastoral;

### DO AVIÃO RUMO A FÁTIMA MENSAGEM DO SANTO PADRE ao Presidente Saragat com bênção apostólica

CIDADE DO VATICANO, 13 — O Papa Paulo VI enviou ao Presidente da República italiana, Giuseppe Saragat, de bordo do avião em que viajava, a caminho de Fátima, a seguinte mensagem:

No momento em que, como peregrino da paz e da oração, deixamos o território italiano por curto tempo, a fim de nos deslocarmos a Fátima, na ocasião do cinquentenário das Aparições da Virgem Santíssima, desejamos enviar-vos, a todo o povo italiano e a todas as esperanças, assegurando-vos que levamos conosco, nesta viagem, as aspirações, desejos e esperanças da amada nação italiana pela consolidação da Paz no Mundo e, invocando para a Itália progresso ordeal, concórdia produtiva e uma vigorosa afirmação dos princípios morais e religiosos, damos-vos, de coração, como testemunho do nosso afecto e boa vontade, a nossa bênção apostólica. — (ANI)



Já em terra portuguesa o Santo Padre é acompanhado pelo Chefe do Estado

aos religiosos e religiosas que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja; aos missionários que, seguindo o exemplo focando daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande Nação; a todo o povo fiel que venera com tanta devoção e invoca com tanto fervor o doce nome de Maria.

Nossa Senhora de Fátima vos assiste. Nossa Senhora de Fátima vos proteja. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.

### Sua Santidade oferece prendas ao despedir-se

Antes de deixar a tribuna, Sua Santidade ofereceu lembranças aos srz. Dr. Franco Nogueira, general Fernando de Oliveira e Dr. Leite de Faria.

Depois encaminhou-se para o avião, no meio do maior entusiasmo da multidão, que não deixava de aclamá-lo.

Ao despedir-se do Senhor D. João Pereira Venâncio, Sua Santidade abraçou-o fraterna e comodamente.

Antes de subir as escadas para o aparelho, Sua Santidade recebeu os cumprimentos dos oficiais da Base Aérea n.º 5.

Neste momento, imprevisivelmente, uma criança dirige os seus passos para o Santo Padre. Trax na mão uma caixinha... Sua Santidade vai ao seu encontro de braços estendidos... E uma dádiva do pequenito. Com um sorriso iluminado (Deixai vir a mim as crianças...) o Santo Padre envolve o pequenito. Depois afaga-lhe a cabeçita e em gesto ritual dá-lhe a sua bênção.

Por fim, do alto das escadas, da porta do avião, Sua Santidade agradece, braços abertos, os acenos de despedida da multidão.

Erão 19,32 h. quando o avião descolou, rumando à Cidade Eterna. Durante algum tempo ainda, os circunstantes seguram com o olhar, emocionados, a aeronave, no espaço, até a perderem de vista. — (E.)

### FACTO EXTRAORDINÁRIO NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 13 — «A Virgem de Fátima salvou a vida de Júlio Reinaldo, uma criança de catorze meses, que caiu do terceiro andar de um edifício do Bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro» — afirmam todos os habitantes daquela zona, que consideram «verdadeiramente extraordinário» o facto de o pequeno acidentado não ter morrido nem sofrido qualquer ferimento.

A mãe da criança, Paula Francetti Fernandes, disse aos jornalistas que acorrem a sua casa ter-se abraçado à Imagem de Nossa Senhora de Fátima, mal o filho perdeu o equilíbrio e caiu à rua. — (ANI)



Paulo VI quando se preparava para descer do avião, em Monte Real

### A LEMBRANÇA CONSOLADORA DESTA DIA PERMANECERÁ EM NÓS PARA SEMPRE — afirmou Paulo VI ao deixar com saudade a terra portuguesa

MONTE REAL, 13 — Momento emocionante o da despedida do Santo Padre, ao deixar, visivelmente saudosamente, a terra portuguesa.

Bem o testemunham as suas palavras: «A lembrança consoladora deste dia permanecerá em Nós para sempre».

Momento emocionantíssimo na verdade que não conseguimos exprimir com palavras. O povo com o afecto que lhe inspira o Santo Padre retardou a sua partida da nossa terra que ele tão nobre e santamente honrou com a sua presença augusta.

Desde as mais altas personalidades às mais humildes desta nação, todos experimentaram o mesmo indelével júbilo pela presença soberana e bela do Sumo Pontífice.

A despedida do Santo Padre culminou de maneira intensa o breve e vibrante circuito de tempo que passou entre nós. Foram horas altas de indelével emoção que no momento da partida de Sua Santidade ficaram nimbadas de uma nostalgia que não terá fim nos corações de todos os portugueses. Mais do que todas as despedidas,

esta se revestiu de um inenarrável sentimento de saudade e afecto pelo Peregrino que veio implorar a Portugal, como Pai dos Povos, a Paz para a Igreja e toda a humanidade. A primeira pessoa de quem Sua Santidade se despediu é do motorista da Presidência da República que o conduziu durante a sua estada em Portugal. Paulo VI, ao sair do automóvel dirigiu-se ao volante para cumprimentar e agradecer os serviços prestados pelo seu passageiro motorista.

Depois, acompanhado dos srz. Dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; Dr. Leite Faria, ex-baixador de Portugal junto da Santa Sé; Sua Ex.ª Rvm.ª o Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, general Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, Sua Santidade dirigiu-se para a tribuna, onde, depois de receber os aplausos da multidão proferiu esta saudação:

Cheio para nós o momento da partida. E com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa, depois

### O Presidente do Brasil telegrafa ao Santo Padre desejando-lhe as maiores felicidades na sua peregrinação

BRASÍLIA, 13 — O Presidente do Brasil, marechal Costa e Silva, telegrafou ontem ao Papa Paulo VI, a apresentar-lhe os votos das maiores felicidades, na sua peregrinação à Cova da Iria. O Chefe do Estado brasileiro autorizou que sejam dispensados do ponto os funcionários públicos federais que foram a Portugal participar na peregrinação ao santuário de Fátima. A Imprensa brasileira continua a dar o mais amplo realce ao noticiário sobre o Jubileu das Aparições da Virgem Maria em terra portuguesa. — (ANI)

**MAIS UM PRÉMIO GRANDE**  
foi distribuído antontem aos Balcões da  
**CASA DA SORTE**  
15.033 — 3.º PRÉMIO  
200 CONTOS  
MAIS UM NUMERO CERTO DA  
**CASA DA SORTE**

## Últimas Notícias

### REGRESSO À CIDADE ETERNA

# Fomos a Fátima em busca de Paz — da Paz para a Igreja e da Paz para o Mundo — reiterou o Santo Padre à sua chegada a Roma

ROMA, 13 — Paulo VI chegou a Roma às 22 horas e 32 minutos, de regresso da sua peregrinação a Fátima.

Era aguardado pelo Primeiro-Ministro italiano, Aldo Moro, pelo Vigário Papal para Roma, Cardeal Traglia, por grupos numerosos de sacerdotes e religiosos e por uma multidão calculada em cerca de 700 pessoas.

Numerosas cartazes afixados nas paredes da capital tinham convidado os romanos a concentrarem-se na Praça de S. Pedro às 22 horas, para dar as boas-vindas ao Papa, com um cortejo de archotes.

Mas chegaram notícias a Roma de que o extraordinário entusiasmo da imensa multidão que rodeou o Papa durante a visita a Portugal causou um atraso considerável no horário previsto. O facto dos Transportes Aéreos Portugueses em que viajou o Sumo Pontífice partiu da base aérea de Monte Real com uma hora e meia de atraso, e só chegou ao aeroporto de Fiumicino, em Roma, depois das 22,30 horas, o que significa que Paulo VI só chegará à Praça de S. Pedro pelas 23,15 horas. Os romanos foram sendo informados dos sucessivos atrasos previstos, através da rádio e da televisão.

As 21 horas já se encontravam na Praça de S. Pedro algumas centenas de pessoas para receber o Papa. O trajeto da caravana automóvel, que do aeroporto transportará Paulo VI e a sua comitiva ao Vaticano, estava assinalado por vedações de madeira, e a Polícia proibiu a entrada de automóveis na praça.

A fachada da Basilica de S. Pedro estava profusamente iluminada.

O atraso do avião papal provocou a maior confusão nos programas da rádio e da televisão italianas, que foram modificados duas ou três vezes, para permitir a transmissão directa da chegada de Paulo VI a Roma, de regresso de Portugal.

«Fomos a Fátima em busca de paz — da paz para a Igreja e da paz para o Mundo» — declarou Sua Santidade ao Primeiro-Ministro Aldo Moro, ao descer do avião português que o levou a Roma.

Paulo VI revelava sinais de fadiga, em consequência das dezasseis horas de viagem, mas foi com voz firme que improvisou a breve allocução da chegada e com agilidade que desceu os degraus do avião até à pista. — (ANI)

- Repicaram os sinos da Basilica de S. Pedro
- Centenas de pessoas aclamaram o Papa
- Uma procissão de velas na vasta praça

ROMA, 13 — À sua chegada, Paulo VI quase perdeu o equilíbrio, momentaneamente, quando descia do avião, mas imediatamente o recuperou, sem que fosse necessário algum auxílio.

Quando o Santo Padre chegou ao Vaticano, os sinos da Basilica de S. Pedro repicaram e muitas centenas de pessoas aclamaram-no, na praça em frente da Basilica, enquanto desfilava, à luz de trémulas velas, uma procissão de jovens do Acção Católica.

O carro do Sumo Pontífice entrou no pátio do Palácio de Vaticano às 22,20 h. (T. M. G.) (23,20 de Lisboa), portanto mais de dezasseis horas depois de ter saído, esta manhã, da Cidade do Vaticano. — (R.)

AOS FORASTEIROS:  
**O JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA**  
É O MAIS BELLO DA EUROPA  
NÃO DEIXEM DE O VER

**CONFERÊNCIAS**  
Dr. Uribe Vargas  
O sr. Dr. Uribe Vargas, senador da República da Colômbia e professor de Direito Internacional Público da Universidade de Bogotá, profere na próxima quinta-feira, dia 18, às 18,30 h., na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «Perspectivas da integração latino-americana».

**N.ª S.ª DE FÁTIMA E OS PASTORINHOS**  
As medalhas de ouro e de prata, assinadas pelo escultor João da Silva, constituem verdadeiras obras de arte.  
A venda nas principais Joalherias e Ourivesarias e também no Santuário da Cova da Iria (Fátima)

COMPRA VENDA  
**A CONFIDENTE**  
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais  
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TEL. 369284/5/8  
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TEL. 20346/5/6  
HIPOTECA PRÉDIOS